O MALHO
27-Agosto-1936 ANNO XXXV
NUMERO 169 Preço 1$200
paulo amaral

Falar em distincção
de trajos, em elegancia das ultimas creações... é lembrar o esplendor de
MODA E BORDADO
o figurino de toda a sociedade brasileira. A belleza e o ineditismo das suas paginas transformam Moda e Bordado em costureiro da mulher! --
MODA E BORDADO
PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro)
Anno
Seis mezes
Numero avulso
MODA BORDADO
CAIXA POSTAL

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

DESLUMBRAMENTO
Chronica de Consuelo Pimentel Marques — Illustração de P. Amaral.

OS SACRIFICADOS
Conto de Antonio Tavernard — Illustração de Moura.

LUZES DE COPACABANA
Poesia de Altamirando Requião—Illustração de P. Amaral.

DIABO A QUATRO
Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de Théo.

HISTORIA DA BARATINHA
Chronica de Almeida Cousin— Illustração de L. Gonzaga.

PADRE BEMVINDO
Conto de José Alves Bahia — Illustração de Théo.

UMA SEMANA DE AMOR
Chronica de Carlos Rubens — Illustração de Fragusto.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO-Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS"-Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —O Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Publicamos nesta edição o "coupon" n. 11, e apparecem em pagina solta dentro da revista mais quatro poesias, assignadas por Filinto de Almeida, Helena Fialho, Benedicto Lopes e Almeida Cousin.

* * *

Queremos chamar a attenção dos nossos leitores, neste numero, para um dos mais tentadores premios dentre os escolhidos para o sorteio final entre os concorrentes.

Trata-se do 14º premio, cuja photographia aqui reproduzimos, este bonito faqueiro de alpaca "Masson", com 103 peças de aço não oxydavel, acondiccionadas em bellissimo estojo.

14º Premio — Valor 450$000

Adquirimos esse formidavel premio na conhecida "Casa Masson", que tem filial em Porto Alegre e matriz nesta capital á rua do Ouvidor n. 91, onde poderá ser examinado.

SORTEIO DOS PREMIOS DO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Em outro local publicamos, nesta edição, o resultado do sorteio realisado no dia 18 do corrente.

— —

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos colleccionadores retardatarios, pois, temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

Caixa d'O MALHO

CURIOSA (Jaboticabal) — *Tartarin* é uma famosa personagem de Affonse Daudet. Herõe burlesco (genero D. Quixote, com mais humor e menos philosophia) do "Tartarin de Tarrascon" e do "Tartarin nos Alpes", do creador de "L'Evangeliste" e de "Sapho".

SOUSA SILVA (?) — Se a sua experiencia amorosa foi um desastre, a sua experiencia literaria é uma catastrophe. Vá escrevendo, se lhe distrae as maguas, mas tenha o bom senso de conservar-se inédito.

PONCIUS GOG (Rio Preto) — V. diz que está formando o seu espirito para a profissão literaria, e escreve:

"Porque *resuscitas*, procellas do passado? Porque *revolves* o sepulchro de minha memoria, onde estão *rigidas* as scenas de emoção?"

Qual! V. como profissional, enterraria o *team*.

LUIZ DANTAS (Aramaró) — Artigos em série não nos interessam. "O MALHO" agradece sua boa vontade.

SANDOVAL PEREIRA DE QUEIROZ (Ponta Porã) — A photographia não será difficil publicar-se. O artigo, só se estiver muito bom. Não paga nada.

A. PERY (S. Paulo) — Será melhor enviar o seu ardente madrigal, directamente, á sua beldade. Isso aqui é "Caixa d'"O MALHO", mas, não "Caixa Postal dos Amantes".

MAXIMO GORK JUNIOR (Pouso Alegre) — Não são maus de todo os seus versos. Mas eu só tenho logar aqui para os muito bons.

MAROS (S. Paulo) — Pode ser publicada a sua chronica, mas talvez tenhamos de cortar a parte do meio, que torna o trabalho muito extenso e não vale tanto quanto as outras.

DIOGENES (S. Paulo) — Precisava dizer, sim. Seu trabalho, que estava encostado, aguardando sua resposta, entrou na fila.

PAULISTA (Rio) — Seus poemas têm algum merito. Mas não muito. "Mundo, vida, saber" possue um pouco de philosophia, mas não poesia. Os bons versos chegam, apenas, para contrabalançar os outros em que se encontram um "vós me fizesteis", um "*mais que cada*", um "p'ra viver". "Destino", verso livre, quasi sem rythmo, exigiria mais vigor e originalidade. "Ancia das horas" é o unico aproveitavel porque... felizmente para V. a "Caixa" aqui anda vasia de versos humoristicos.

FA. (Rio) — Sua carta vale por um retrato. Eu lhe aconselharia um pouco de auto-critica e um professor de portuguez.

J. LEDO (Barra) — Philosophia barata, meu *nêgo*. Isso a gente topa em qualquer calçada por ahi.

G. BLUM (Araraquara) — Não precisa agradecer. Entreguei os *coupons*.

VERA BRASIL (?) — Não ha de que. Sempre sobra um bocadinho de tempo para attender a uma carta espirituosa e ler um bom soneto.

JOTEFE DIÓ (Recife) — Que elle não entende muito de metrica e rima, está-se vendo: o soneto está cheio de versos frouxos, quando não francamente capengas. Por emquanto, é melhor ir conservando-o inédito.

THEOPHILA PORTELLA (Recife) — Aprecio a sua *verve*, não tanto como a sua franqueza. Pode-se publicar e faço votos para que o seu trabalho consiga um estagio relativamente curto.

CELSIUS (Rio) — Venha qualquer sabbado, entre uma e meia e tres e meia. A redacção é — Visconde de Itauna, 419. Traga copia de todos os poemas já remettidos. Querendo telephonar antes — 22-8073.

GLEMIA ADORIA (Rio) — Os poemas foram baptisados conforme suas indicações. Quanto ao pseudonymo, seja feita a sua vontade.

EU MESMA (São Paulo)— Os que vão para a cesta, não passam: ficam. Ficam num logar de que nunca se sahe. Acho, que deve continuar. Quanto á originalidade não é facil responder com segurança. O material enviado parece-me insufficiente para um *test*. Aliás, se não me engano, em sua primeira carta, V. manifestava uma profunda confiança em sua intelligencia. Partindo dahi, não lhe será difficil chegar ás outras certezas.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

As legendas dos cantores

Entre as innovações que Cesar Ladeira, ao chegar ao Rio, introduziu na "sua" estação, figura a das legendas applicadas aos cantores.

Carmen Miranda passou a ser a "garota absoluta"; João Petra de Barros a "voz de 18 quilates"; Dircinha Baptista a "pequena deliciosa"; Maria Amorim o "rouxinol da P. R. A.-9"; Moacyr Bueno Rocha o "ultimo romantico"; e assim por deante.

As criticas a esse processo têm sido renovadas, de quando em quando, na imprensa e nos commentarios dos que dão importancia ás cousas do nosso radio.

No emtanto, o publico não deixa de apreciar esses titulos, quando bem applicados, e a prova está no facto das imitações terem surgido por todos os studios.

Na "Tupy", o tenor Juan Arvizu foi chamado "o cantor da voz de seda", na "Radio Rio", o cantor Angelo de Freitas já foi cognominado o "Mojica brasileiro", no Programma Casé", Noel Rosa passou a ser "o compositor nº 1"; e outros que taes.

Já se vê que a innovação do Cesar Ladeira formou adeptos, como tudo o que tem o seu lado aproveitavel.

Não discordamos dos que têm achado inexpressivas e improprias algumas das denominações apparecidas no "broadcasting" da cidade.

Mas não vemos, na realidade, a menor razão dos ataques a esse uso, que tem o merito de dar colorido e vivacidade á apresentação dos artistas de uma estação.

Que as legendas sejam felizes e não serão ellas que levarão o nosso radio á fallencia...

O. S

A Voz do Ouvinte

Sr. Redactor — Entre as bôas estações desta capital está, sem favor algum, a "Radio Educadora do Brasil". No emtanto, essa emissora nunca é tratada com carinho pelos chronistas de radio, que só se occupam com os "astros" e "estrellas" das "P. R." Parece que ha má vontade contra a "Educadora". Só na sua secção, que não manifesta sympathia demasiada por nenhuma, encontro referencias amaveis; mas isto mesmo não é commum. Apesar disto, porém, a P. R. B.-7 é uma estação que ouço sempre com grande prazer e o mesmo é feito por milhares de outros ouvintes. Os seus artistas, ou melhor, os que actúam frequentemente nos seus programmas, são optimos e discretos. Albenzio Perrone, o "speaker" Saint Clair, Gesy Barbosa, Fausto Paranhos, Edgard Velloso, Mario Moraes, Judith e Dalila de Almeida, Manoel Monteiro, Cyro de Souza, José Maria de Abreu, Gastão Cottini, Manoel de Araujo e muitos outros, tornam os seus numeros de studio eguaes aos melhores. Os programmas "Lamounier" e "Luiz Vassalo" são esplendidos e populares, bem como os de discos, que, quando bons, são sempre irradiados pela P. R. B.-7. Assim, Sr. redactor, não se comprehende que a "Radio Educadora" não esteja bem cotada com a imprensa especialisada. Era o que tinha a dizer a O MALHO, cuja imparcialidade admiro. Da leitora — **Lourdes Veneza.** — (Rio).

Linda "Rainha"

Linda Baptista parece que gostou de havermos classificado de "reinado de opereta" a sua eleição, no yacht dos "Laranjas", para "rainha" do radio carioca. Se não gostou, procurou, pelo menos, dar a impressão do contrario... tanto assim que nos mandou uma nova photographia sua, presenteando o bom gosto dos leitores d'O MALHO. Estes, ao dar com o cliché, dirão logo: — E' Linda... E é mesmo.

"Fogo de palha"

E' vermelho. Mas é só no nome... chama-se: — Alcyr Pires Vermelho. No mais, é moreno e não tem idéas communistas, ao menos que se saiba... E é compositor. O publico já consagrou varias producções suas: "Na hora H", "Roda de Fogo", etc. Agora, Alcyr tem uma novidade: o samba "Fogo de palha", que Aracy de Almeida gravou. E' um disco "Victor" do supplemento de Setembro.

Notas fóra da chave

Lamartine Babo passou alguns dias, recentemente, em Dôres da Bôa Esperança, no sul de Minas. Engordou 50 grammas...

Gastão Formenti tambem acaba de "bancar" o "filho prodigo", voltando ao lar tranquillo da "Mayrink Veiga".

Fala-se que vae surgir, brevemente, uma grande revista de radio e cinema. Que será? De quem será?

RADIOLETES

Didi Vasconcellos não quer saber mais de dirigir estações de radio. Vae abrir uma agencia de publicidade radiophonica e encher-se das notas...

A "Cruzeiro" está sempre annunciando reformas de "cast", melhoramentos, um mundo de cousas. Os ouvintes que esperem sentados...

O jornalista Jorge Maia vae ser o director de "broadcasting" da "Radio Nacional". O Francisco Galvão diz que elle entende do negocio...

Segundo o Dan Mallio, a valsa "Italiana", de Paulo Barbosa e José Maria de Abreu, vae fazer um grande successo na Abyssinia...

DESFILE DE ASTROS

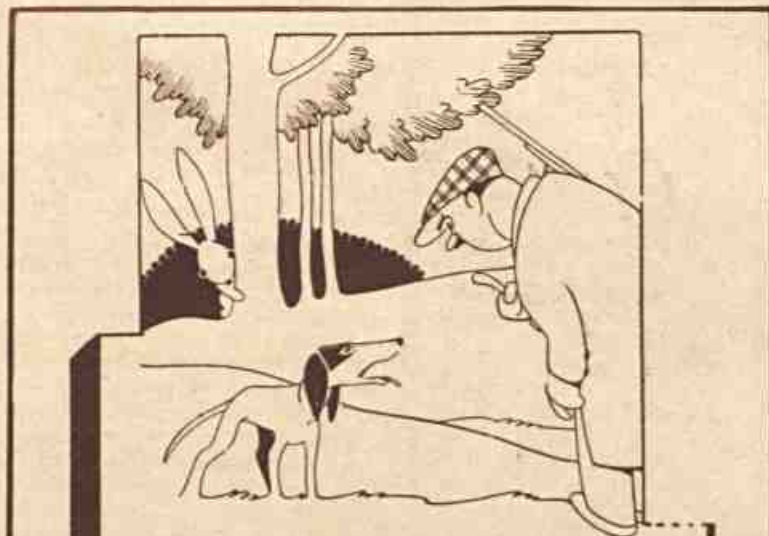
O. D. M.

Ensina sem ver ninguem...
O nosso "mestre e cantor"...
Já se tornou um "beguin",
Por ser bom "despertador"!...

Si um dia fizer "gazeta",
Vae ser aquella "molleza"...
Será mesmo uma "falceta",
Do professor de "esperteza"...

Dá suas lições por compasso...
Como "speaker" marca passo,
Mesmo tendo voz "elastica"!...

Eu sou capaz de jurar:
— De manhã p'ra levantar...
Elle faz muita... "gymnastica"!...

OLAVO

ILLUSIONISMO

Pelo Prof. Orttsack

4a. Lição

COMO SE TIRA UM LENÇO DO FOGO

A sorte de hoje, exhibida quasi sempre em conjuncto com outros "trucs", serve para complemento de numeros de real importancia.

Quando bem apresentada, produz entre os espectadores attentos uma verdadeira admiração. Entretanto embora pareça ser um phenomeno de inexplicavel mysterio, não passa de um pequeno *truc* capaz de ser executado por qualquer leitor de boa vontade.

O magico a todo momento necessita de certos objectos, que retira ora de cima de cadeiras, ora de pequenas mesas. Entretanto, em se tratando de um illusionista, melhor ficará que esse objecto necessario, appareça de uma maneira um pouco mais complicada. Tirar um lenço de cima de uma mesa, qualquer um tira, mas, tiral-o do meio do fogo, é obra que nem todos podem fazer. Eis o que nesta lição procuramos ensinar.

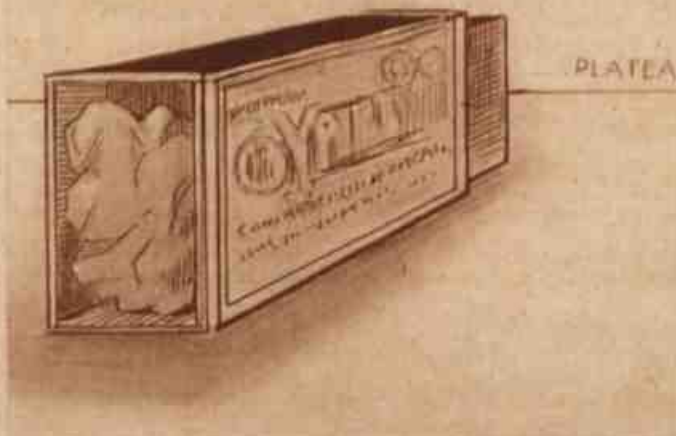
Apresentação — O artista, necessitando um lenço, procura-o por todo o palco, não o encontrando. Fingindo-se aborrecido, dirige-se á frente da scena, dizendo:

— Peço mil desculpas ao respeitavel publico por esse meu pequeno, mas lamentavel descuido. Por distracção esqueci-me de trazer um lenço que óra necessito. Entretanto, procurarei remediar essa minha falta da melhor maneira possivel. Algum cavalheiro tem porventura um jornal já lido, que possa me ceder, por gentileza.

Obtido dessa maneira o jornal, faz o magico com elle um cartucho, que é queimado á vista dos espectadores attentos. A admiração neste ponto não tem limites, pois do meio do fogo verá o publico attonito sahir um lenço de seda, que servirá para a execução da sorte desejada.

Explicação. — Material necessario. — Como unico material exigido para a execução deste "truc", precisamos apenas de uma caixa de phosphoros commum e de um pequeno lenço de seda. Vê-se, portanto, que esta sorte é executada quasi sem despesa. O lenço, já todos devem possuir desde a 1ª aula.

Execução: — Antes de iniciar o espectaculo, o artista deverá collocar o lenço na abertura da caixa de phosphoros, deixada pela parte interna da mesma, que se acha semi-aberta, como mostra a figura. Essa caixa deverá ser collocada em cima

PLATEA

de uma pequena mesa, no centro da scena, tendo-se o cuidado de deixar o lado onde está o lenço, para traz do palco.

Depois de dirigir as palavras já ditas anteriormente e de receber o jornal dado pelo espectador, o artista confecciona com o mesmo um cartucho.

Para queimal-o, o magico apanha a caixa de phosphoros, tendo a cautela de evitar que o publico veja o lenço no seu interior. Essa caixa deverá ser segurada na palma da mão esquerda, tirando-se della o palito, que servirá para queimar o papel. Emquanto o fogo destróe o jornal, o illusionista deverá fechar a caixa, para recollocal-a na mesa. A pressão exercida pela parte interna da mesma sobre o lenço, leval-o-á para a palma da mesma mão. O publico, que tem os olhos voltados para o fogo, não notará essa manobra do executante. Quando quasi todo o papel estiver queimado, abafa-se a chamma com a mão direita que os assistentes verificaram nada conter. Ao abrir as mãos, o que é feito immediatamente após, todos notarão o apparecimento do lenço. A velocidade da execução dessa manobra dará ao publico a impressão de que o lenço foi tirado do meio do fogo.

O TICO-TICO faz parte da educação moral das creanças.

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO — *Aspecto tirado por occasião da fundação da Associação Brasileira de Nutrição, sob a presidencia do Prof. Irineu Malagueta, vendo-se, ao alto, o Dr. Messias do Carmo, orador official da solemnidade, quando dissertava sobre tão palpitante assumpto.*

OS ACADEMICOS DE PORTO ALEGRE EM VISITA AO RIO — *Ao centro, assignalado, o professor Dr. Carlos Pitta Pinheiro, lente cathedratico de Medicina Legal da Faculdade de Direito de Porto Alegre, após uma visita ao Gabinete de Identificação e Estatistica, acompanhado de seus alumnos do 4º anno.*

UMA VISITA AOS LABORATORIOS "RAUL LEITE" — *Grupo tomado por occasião da visita que fizeram aos importantes "Laboratorios Raul Leite", desta Capital, varias autoridades federaes e estaduaes ora reunidas no Rio para tomar parte no Congresso de Agricultura convocado pelo governo da Republica. Entre os presentes está o Dr. Alvaro Maia, governador do Estado do Amazonas.*

Mamãe, mais um!

B. 36 - 13

Quando seu filhinho pedir um biscoito dê-lhe dois, mas que sejam Aymoré.

MARCA REGISTRADA

AYMORÉ

O BISCOITO DE QUALIDADE

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

Meu caro redatór,

EU me penitencio de não ser assiduo leitôr de O MALHO. Contribuo, porém, para o aumento de sua circulação. Desde muito o compro todas as semanas, para meu neto... Cairam meus olhos, entretanto, sobre uma página de seu numero de 30 de Julho... e nela descubri, atravez dos traços caricaturaes de um habil desenhista, algumas figuras amigas e queridas, a começar em Aloysio de Castro e a terminar em Alberto de Oliveira, com escalas por Olegario Mariano e Pereira da Silva... Tive a curiosidade de saber a que titulo apareciam ali aquelas efigies respeitáveis que zombam intemeratas da audacia irreverente do caricaturista...

E me enfronhei na historia do naufragio do barco dos poetas... Exalcei a ideia, na elevação de seu intuito dentro da graciosidade do veiculo: — um concurso sobre poetas, a verificação de sua popularidade com o voto pelo salvamento de tres dos naufragos...

Infelizmente cheguei tarde para participar do certamen; e bom foi assim porque não saberia como sair do embaraço. Meu voto seria para que se salvassem todos. O poeta é mais que um homem. E' um homem privilegiado, pois o dom da poesia forma um grupo, constitue uma *élite* que não se confunde com os demais mortaes.

Como deixar que alguns dêles morressem?

Se cheguei tarde para o voto, chego, porém, muito a tempo para trazer meu aplauso á empreza de O MALHO pela felicidade da ideia e pelo efeito do certamen instituido. Sua iniciativa trouxe á baila o nome de nossos poetas, consagrou-lhes a obra, apurou-lhes o prestigio. Pela ação bemfazeja, envio meu abraço.

RODRIGO OCTAVIO
(Da Academia de Letras)

PASSOS, O CREADOR DA CIDADE MARAVILHOSA

Dr. Francisco Pereira Passos, o benemerito reformador da cidade, cujo centenario passa a 29 deste mez.

A figura de Pereira Passos, o grande Prefeito, não póde ser esboçada, siquer, em uma simples e ligeira chronica.

Sua estructura grandiosa exige a solidez de um estudo completo, onde cada detalhe, cada traço, realce, no seu tom justo, sem falsos exaggeros, o engenheiro, o administrador, o homem de acção prompta e energica.

Taes foram, na realidade, as maiores caracteristicas do velho de quasi setenta annos a quem Rodrigues Alves entregou o governo da cidade.

* * *

Em 1902, a capital da Republica apresentava na sua lei orçamentaria um "deficit" fabuloso, de cerca de quatro mil contos, "deficit" esse que, em 1900, já alarmara os economistas do tempo com o seu total de 3801 contos.

Além de tão precaria situação financeira, apresentava ainda a cidade um aspecto desolador.

Mal calçada, sem hygiene, com as ruas estreitas, tortuosas, sem luz, sem transportes, nenhum attractivo offerecia o Rio aos que, por acaso, aqui aportassem.

Engenheiro notavel, tendo dirigido não só a Companhia de São Christovão, como a Estrada de Ferro Central do Brasil, o Dr. Francisco Pereira Passos não desconhecia, portanto, as necessidades da cidade.

Dahi a sua relutancia em acceitar o cargo de prefeito que lhe foi offerecido pelo presidente Rodrigues Alves e que só acceitou, depois de reiteradas conferencias com o chefe do Estado, quando lhe foi assegurada pelo Senado, em sua lei 939, de 29 de Dezembro de 1902, plenitude de poderes, "excepto o de crear e elevar impostos".

Empossando-se logo no dia seguinte ao da approvação do decreto, encontrou a Prefeitura em uma situação financeira alarmante, com o pagamento de todo o seu pessoal atrazado, ha quatro mezes, e suspenso o serviço da divida fluctuante. Além disso a politica do Districto absorvia completamente a administração municipal.

Pereira Passos, porém, não se deixou arrastar no turbilhão das conveniencias partidarias, conservando-se alheio aos grupos politicos, agindo sómente de accordo com a sua consciencia e com o seu prestigio pessoal.

Assim é que a 19 de Novembro de 1903, conseguia que o Senado votasse a lei 1.101, autorizando-o a realizar um emprestimo de 4 milhões de esterlinos para sanear e embellezar a Capital do Paiz.

Deu inicio, então, á obra gigantesca da remodelação e hygienização da Cidade, com as desapropriações de immoveis por utilidade de publica feitas de accordo com a lei em vigor e sem trazer quaesquer prejuizos á Prefeitura.

O velho engenheiro, entretanto, não descansava.

Dia e noite, percorria os pontos centraes, assim como os bairros mais longinquos.

Não vamos aqui detalhar a sua obra formidavel pois que não se limitou a sua acção reformadora ás ruas de maior movimento. Toda a cidade sentiu a passagem da sua administração.

Botafogo, Leme, Copacabana, Cattete, Villa Izabel, Tijuca, São Christovão, como varios suburbios, não foram esquecidos.

A Assistencia Municipal foi idealisada pelo grande Prefeito no decreto 441, de 26 de Junho de 1903, que mandava crear a Assistencia Publica no Districto Federal.

Construindo jardins, abrindo avenidas alargando ruas, poude, em 4 annos de administração, modificar completamente a physionomia da cidade, arrancando-lhe aquelle ar colonial que paracia eternizar-se.

Entretanto, contou sempre com uma opposição forte aos actos mais justos e indispensaveis á conclusão do seu programma.

O prefeito Passos, em companhia de alguns visitantes, na Quinta Imperial da Boa Vista.

Supprimiu os kiosques, sem aviso prévio, da noite para o dia como medida de hygiene indispensavel, pois os kiosques eram pontos de desordens constantes.

Contam, a proposito que o Barão de Ibirocahy, presidente da Companhia de Kiosques protestando contra o acto do prefeito, allegára ser o kiosque um motivo de alegria para o ponto em que estava installado e que os seus frequentadores eram, em geral, gente boa e honesta.

No dia seguinte, em frente ao palacete do barão, lá se achava, concorridissimo, por entre uma algazarra ensurdecedora... um kiosque, mandado installar pelo prefeito Passos...

O calçamento do Rio de Janeiro foi outro problema solucionado pelo illustre engenheiro.

Em certas ruas, a remodelação exigia a substituição dos trilhos dos bondes, então de typo Vignole, por outros de typo de fenda.

Recorreram as Companhias Jardim Botanico e Carris Urbanos ao Club de Engenharia que deu parecer contrario á Prefeitura.

Não obstante a má vontade das Companhias poude o prefeito Passos levar adeante o seu intento, estabelecendo prazos razoaveis ás companhias para a substituição dos trilhos.

Mas, toda a acção do governador da Cidade era, em parte, contrariada pela opposição systematica dos politicos do districto, a começar como já dissemos, pelo Club de Engenharia.

As revistas humoristicas não se fartavam de critical-o.

Ahi vae, sobre as desapropriações, um commentario de uma revista da época, a "Avenida:"

"Passou no Senado, por grande maioria, embora soffrendo algumas emendas que apenas o tornaram um pouco menos violento, o projecto sobre desapropriações".

Vamos ter, pois, desapropriações a *muque*.

— Ah! Você é o dono deste predio e pensa que elle vale 100 contos? Pois está enganado! Só vale 60 contos! Receba-os e vá sahindo!

Francamente: ninguem mais do que nós deseja o embellazamento da cidade, mas olhem que assim, não!"

No Senado essa lei soffreu o combate acerrimo dos mais eminentes parlamentares como Ruy Barbosa, Andrade Figueira, Martinho Garcez, Gomes de Castro e Barata Ribeiro.

Aspecto de um local por onde foi rasgada a Avenida Rio Branco, pelas picaretas reformadoras da Administração Passos. A rua da Ajuda, ficava á altura do actual "Palace Hotel".

Mas, felizmente, para o nosso orgulho de carioca, a cidade ahi está linda, elegante, e sobretudo sadia.

Não fôra Passos, a energia de Passos, e, dos rebutalhos de uma velha e antipathica cidade colonial, não teria surgido, em quatro annos, esta cidade que elle tornou, maravilhosa, offerecendo-lhe o contorno admiravel da Praia de Botafogo, construindo-lhe jardins, ruas largas e bem calçadas, tornando-a, emfim, uma das capitaes mais attrahentes da America do Sul.

Aspecto da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, em Março de 1907, na época da visita do Presidente Julio Roca. O grande emprehendimento de Pereira Passos recebia os ultimos retoques, como se vê pela photographia.

Dentro de dois dias, a 29 do corrente, festeja a Terra Carioca o centenario de nascimento do seu grande prefeito.

Não devem as nossas elegantes esquecer que a elle, só a elle, devem o brilho da nossa vida mundana, que o embellezamento da nossa cidade veiu augmentar e incentivar..

As cariocas, mais que os cariocas devem a Pereira Passos o exito da sua belleza, que — não se póde negar — ganhou um realce maior ainda, offerecido pela cidade que elle reformou, saneou e soube enfeitar, como uma linda e seductora moldura...

Mãosinha :—Protesto contra a demolição dos meus barracões ! A Prefeitura não póde ! não póde !

Passos :—Não póde ? Eu posso até com a Rio Light, quanto mais com você !... Quer ver ? Vamos, rapaziada ! Já que os americanos não obedecem as intimações da Prefeitura, arranquem esses trilhos! Commigo é novo ! Ou vae ou racha !— Vio seu Mãosinha ?! Agora resista, si é capaz !

Mãosinha :—Nessa não caio eu ! Você é um Janus terrivel para desimpedir as vias publicas, mas na questão com a Ordem da Penitencia você perdeu todas as cabeças !...

Uma charge de J. Carlos publicada n'O MALHO de 10 de Fevereiro de 1906, quando o Prefeito Passos tratava da remodelação da cidade.

A descoberta de um tumulo datando do anno 4000 antes de Jesus Christo.

Vasos de pedra encontrados proximo dos tumulos.

OBRAS PRIMAS DE TEMPOS REMOTISSIMOS

Archeologos inglezes, que se encontravam na Chaldéa, aonde foram, em 1934, com o objectivo de descobrir tumulos do Periodo de Jewdet Nasr, conseguiram em parte os seus designios. Procedendo a excavações em Ur, a uma profundidade de setenta metros, mais ou menos, acharam jarras, taças e amphoras de perfeito acabamento. Proximo, foram encontradas algumas sepulturas, onde jaziam mumias, nas attitudes caracteristicas das estatuas daquelles tempos recuados. Espalhados aqui e ali, joias, adereços e collares, formados por contas de lapis lazuli.

Só dum tumulo exhumado na cidade de Ur foram retirados quarenta e tres vasos, uns de gypso, outros de alabastro, de calchita branca e de diorita, com decorações ou com relevos.

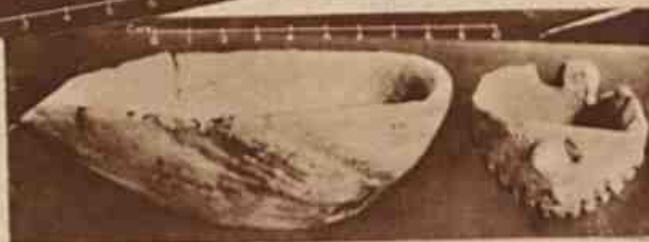
E' do Periodo de Jewdet Nasr que datam a escripta pictographica e a arte de pintar ou colorir vasos.

Os scientistas londrinos estão accordes em que o Cemiterio real de Ur, onde colheram tantas maravilhas, não é, como se suppunha até ha pouco, "o ponto culminante da civilisação sumeriana", e em que são os thesouros de Shubad e Mes-kalam-dug que marcam a decadencia da arte sumeriana.

As estampas que ornam o nosso texto foram fornecidas á imprensa londrina por especial deferencia do Museu Britannico, em cujas collecções preciosas se incluem, agora, as reliquias sumerianas.

Vaso e pedestal de calchita

Jarros duplos com bandeja em forma de barco.

Um magnifico jarrão de diorita, que lembra os da Grecia.

Vasos de alabastro em forma de conchas, para azeite de lamparina.

POETAS PAULISTAS

A PALMEIRA

(SOBRE UM MOTIVO DE CASSIANO RICARDO)

Ascetico fakir — solitaria palmeira —
riscas no claro céu a recta austera e dura
de um caule magro e nu, no qual se dependura
o festivo cocar da verde cabelleira.

Para te contemplar parou a cordilheira
e, pavida, estacou a nuvem pela altura,
vendo no drama teu uma surda tortura
que assombra e traumatisa a natureza in-
[teira.

Na gloria da manhã de radiante belleza
lembras, na solidão em que muda repontas,
com teu fuste vibrante e arrepelada frança,

uma aguia que, ao tombar do céu sobre
[uma presa,
ferida, agita em vão as verdes asas tontas
e agonisa, a tremer, na ponta de uma lança.

MENOTTI DEL PICCHIA

NO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA MORTE DE COELHO NETTO E DE HUMBERTO DE CAMPOS

Peço que sejam dados, no momento
Que atravessamos, de afflicções secretas,
A's estrellas do nosso firmamento
Os nomes immortaes dos nossos Poetas.

Nesta gloria do teu deslumbramento,
Patria, peio infinito te projectas.
E, com esse baptismo ou juramento,
A era da paz nos corações encetas.

Que elles, os nossos numes tutelares,
Na pureza do pranto dos luares,
Nos abençoem, pela noite ardente.

Sejam os astros os seus olhos de ouro,
Saudosissimos, humidos de choro,
Mas velando por nós, perpetuamente.

MARTINS FONTES

GRANDE AMOR

GASTÃO partiu para a ultima entrevista.

Ser-lhe-ia impossivel explicar o tumultuar dos sentimentos que se atropellavam em seu peito. O coração batia-lhe descompassado, e no cerebro em chaos dansavam-lhe as mais desencontradas hypotheses. Tudo era confuso dentro e fóra delle. O mundo parecia-lhe uma successão de coisas e figuras inexpressivas e sem forma. A humanidade indifferente que se cruzava com elle, era uma extranha humanidade. Nada podia haver de commum entre a sua pessoa, alvorotada e afflicta, e aquelles homens que passavam ao seu lado, frios e distantes.

Elle levava em seu coração alguma coisa sublime, tão sublime que as palavras humanas não a poderiam definir.

Ia encontral-a! Ia vel-a, quem sabe pela ultima vez, mas ia vel-a ainda!

E estes dois sentimentos antagonicos, a alegria de a tornar a ver e a quasi certeza de que talvez a perdesse — povoavam-lhe o cerebro entumescido, numa lucta dolorosamente longa. A sua imagem, nessa lucta confusa que lhe atormentava o espirito, sobresahia sempre luminosa e pura.

Elle sabia que era preciso dizer-lhe grandes coisas, sabia que do seu intimo grandes verdades ansiavam por subir-lhe aos labios e explodir em confissões, mas era tudo tão confuso, havia tanta irresolução no seu espirito attribulado, que nada podia decidir.

Caminhando, esforçava-se por encontrar uma formula capaz de encerrar em poucas palavras o que tinha a dizer, e, depois de um longo esforço, comprehendia que isso seria inutil, porque só a sinceridade convence, e a sinceridade não se architecta; no momento opportuno, ella brota dos labios como a agua pura brota em borbotões da nascente, no recondito mysterioso da matta.

E que melhor poderia ter elle para dizer do que aquillo que a sinceridade lhe ditasse no momento em que ella pousasse em seus olhos o seu olhar cheio de amor?

Houve um lapso no seu espirito. Parou de pensar. Estava na praça. Era aquelle o ponto em que já outras vezes se haviam encontrado. Ali trocaram as primeiras palavras apparentemente despida de interesse, mas que já traziam em si o germen daquelle amor. Ali as suas almas se haviam unido atravez de olhares cheios de ternura; ali pela primeira vez, as suas mãos se haviam unido, numa linguagem muda e eloquente; ali fôra trocada a primeira palavra tremula de amor.

Esperando, Gastão rememorava o desenrolar tão recente e tão vivo desse amor violentamente desabrochado, como uma flôr selvagem dos tropicos.

Relembrava os angustiosos dias que passara mergulhado em profunda tristeza, suavizados, apenas, pela lembrança dos seus sorrisos, pela luz do seu olhar. Relembrava a sua dolorosa lucta interior, a perplexidade do seu espirito deante da cruel posição em que a sociedade o collocava em frente ao seu amor. Era-lhe prohibido amar!

Relembrava que, numa tarde, á sombra protectora da sala do cinema, lhe dissera, afinal, a verdade... E ella recebera a sua confissão com aquella serena confiança que só nasce do verdadeiro amor.

Não houve lagrimas, porque ella já as havia chorado anteriormente: Sabia-o! Ella já o sabia e tinha a certeza de que elle tudo lhe diria francamente. E, quando elle o disse, ella ouviu-o calada e triste, como quem ouve uma condemnação. E era-o, realmente. A maior de todas as condemnações, a mais cruel de todas as sentenças — a sentença que obriga dois corações a despedaçar a sua felicidade em respeito ás convenções que a hypocrisia do homem creou.

Que haviam de fazer? Amavam-se com o desespero que nascia da propria impossibilidade desse amor. A mesma prohibição que o mundo lhes impunha era um incentivo irresistivel para que o seu amor crescesse e se desdobrasse infinitamente.

Viam a Felicidade como um rio que corria mansamente aos seus pés; mas elles estavam accorrentados um em cada margem, podendo ver-se, podendo falar, mas sem se alcançarem nunca!

Quanta gente havia, livre para tomar desse rio toda a agua que quizesse! e elles ali estavam, ao lado dessa gente, á beira dessa agua, sem poder tomar della sinão, a furtos, uns amargos tragos...

Estavam condemnados! Ninguem os comprehenderia, e mesmo aquelles que os pudessem comprehender, entregar-se-iam á satanica alegria de os apontar á sociedade como criminosos.

E, por entre esses meandros espinhosos, seguiam sangrando ao contacto das asperezas humanas. Seguiam, no entanto, cégos e loucos, sem ver, sem pensar, sem raciocinar, escalando a ingreme escadaria do martyrio por amor do seu amor!

Havia nesse amor sublime uma tão grande quantidade de belleza moral que, si o pudessem comprehender, todos os juizes do mundo o perdoariam e glorificariam como a mais excelsa flôr da alma humana.

Porque não havia nelles instincto algum baixo ou grosseiro. Havia, sómente, a divina attracção de duas almas que se haviam encontrado tarde demais, mas que haviam sahido do cadinho divino feitas uma para a outra, talhadas no mesmo molde, ungidas dos mesmos sentimentos — duas almas irmãs! Pelas invias estradas do mundo, haviam-se encontrado tarde — mas haviam-se encontrado! Que culpa podiam ter, si leis que não haviam feito os separavam? De que poderiam ser accusados? De amar? Mas, que tribunal humano teria força sufficiente para julgar o crime do Amor?

No entanto, esse tribunal ali estava em seu redor, vigilante, activo, e cheio de rancorosa perversidade — a maldade humana.

O mundo condemnava-os, separava-os, arrancava-os um aos braços do outro, sem lhes dar, em troca, nenhuma compensação.

Gastão sabia disso. Conhecia o alcance do seu "crime", como Laura o sabia tambem.

Ambos queriam resistir, esquecer-se, obedecer ao mundo, mas era tão grande o seu amor que não o podiam fazer, e arrostavam todos os perigos.

Laura chegou.

Trazia no seu olhar aquelle encanto sublime, aquella doçura, aquella renuncia que eram o balsamo santo para a dôr cruciante de Gastão. As suas mãos tocaram-se, apertaram-se soffregamente, emquanto os seus olhos e os seus sorrisos cantavam o hymno triumphal do Amor.

E, lentamente, lado a lado, desceram pela alameda sombreada de frondosas arvores.

O crepusculo acabara de cahir. Uma noite macia se desenvellava sobre a terra.

Estaria despovoado o mundo?

Elles só se viam a si... Os que passavam ao seu lado passavam tão longe...

— Laura, você vae partir...

— Vou.

— Você vae me deixar... Vae esquecer-se de mim... Mas tem razão. E' preciso partir. Deve partir... Eu não teria coragem para o fazer; no entanto, é preciso...

— Gastão você sabe bem que eu não o quero esquecer. Parto porque não pode ser de outro modo. Você me comprehende tão bem... Porque fala assim? Porque fica tão triste?

— Queria, então, que eu ficasse alegre? Queria que eu viesse satisfeito despedir-me de você, sabendo que vae me deixar?

— Não. Isso não; mas não quero que você duvide de mim. Eu preciso partir. A minha partida já estava destinada antes de nos conhecermos. Eu esperava, apenas, a minha nomeação. Você sabe disso e sabe tambem que eu não o quero esquecer.

Gastão sabia disso, mas um presentimento, ou outra qualquer coisa fazia-o falar o que não pretendia:

— Eu sei, Laura... Você é mais forte do que eu. A razão está do seu lado. Deve esquecer-me. Que lhe poderia eu dar?

— O seu amor, Gastão. E' tudo quanto eu quero.

Elle sentia isso tão bem como si estivesse dentro do coração de Laura. Mas sabia tambem que só uma solução havia para os dois: esquecer. A não ser que o amor, da parte de ambos, fosse tão forte, tão duradouro, que esquecesse os perigos, atravessasse o tempo e os contentasse mutuamente para o resto da vida. Seria possivel? Porque, si se entregassem abertamente aos seus impulsos, si se unissem, e si, por tremenda desgraça, esse sentimento que lhes parecia naquelle momento dever durar toda e eternidade, cêdo se extinguisse — que seria della? e que seria delle, tambem? Mas, principalmente ella, repudiada pela familia, repudiada pela sociedade, repudiada pelo mundo — que faria?

Não queria sacrificar Laura á paixão que o dominava. Não queria que ella se sacrificasse ao seu proprio amor.

No entanto esse desejo de renuncia era-lhe tão doloroso que procurava esquecel-o a todo o custo. Quantas vezes determinara já, secretamente, não lhe falar mais! E quantas vezes não soubera resistir a essa determinação! Dahi, a sua lucta, o seu martyrio.

Laura, parando, com a voz suffocada, penetrando intensamente com o seu olhar nos olhos de Gastão, murmurou.

— Eu não o quero esquecer! — E havia tanta sinceridade nas suas palavras, era tão luminoso o transporte da sua physionomia, que Gastão se sentiu invadido por uma onda de felicidade que lhe embargou a voz. Já havia dito tudo com os olhos, quando conseguiu murmurar:

— Sim, meu amor, não nos esqueçamos. Vivamos um para o outro. Porque havemos de despedaçar tão cêdo a nossa felicidade? Porque? Eu sei qual é o seu receio. Você teme que o nosso amor não seja duradouro. Você teme o que póde acontecer...

Laura punha nelle os olhos ansiosos, como a pedir-lhe que dissesse mais alguma coisa. E Gastão continuou:

— Você tem esse receio... Como eu. Mas não nos abandonemos. Amemo-nos ainda. Tenho a certeza de que o nosso amor não pode terminar assim. Eu preciso de você. Você é uma necessidade para a minha vida, para a minha alma, para a minha arte. Você é o ponto de apoio que me faltava neste mundo tão vasio. Você será, daqui por deante, a mais bella razão de ser da minha existencia, o meu mais lindo motivo artistico. Você é um bem que eu quero e preciso ter...

— E eu quero ser esse bem para você, Gastão. Quero viver para você. Sinto que não nos poderemos esquecer. Sinto que você fará grandes coisas por mim. Sei que você tem um mundo para mostrar ao mundo, e quero ajudal-o. Sinto que nos completamos e que precisamos viver um para o outro. A minha estadia fóra de São Paulo será a prova. Si nos continuarmos a amar durante esse tempo, que mais poderemos esperar?

Havia tanta naturalidade, tanta verdade nessas palavras extraordinarias que Gastão as ouviu como si ellas fossem o éco de uma canção da sua propria alma. Essas phrases cahiam dentro do seu coração como si elle esperasse justamente aquillo. Sabia que aquillo era o que ella havia de dizer, porque aquillo seria, exactamente, o que elle diria tambem. E a sua felicidade cresceu ainda, naquella harmonia sublime.

— Gastão, é tarde. Preciso ir.

Um longo muro se extendia, sombreado na rua silenciosa.

Pararam.

Houve um longo minuto de contemplação. Os olhos attrahiram-se. Os labios chamavam-se avidamente, e chegaram-se, e uniram-se num beijo. O primeiro beijo...

* * *

Os dias corriam, lentos, monotonos, invariaveis.

Gastão tinha as sensações mais desencontradas e contradictorias. Ora, tudo lhe parecia impossivel e negro. Pensava que Laura não voltaria mais, e entregava-se a um desespero atroz; o seu espirito mergulhava num oceano de angustias injustificadas.

Ora, a certeza de que ella, lá longe, vivia para elle, transformava-o, enchia-o da mais completa felicidade. Então, tudo para elle tomava as mais bellas côres. O mundo era cheio de graça e de bondade.

E as cartas trocavam-se, cheias de amor, cheias de promessas, cheias de ventura.

E Laura, veio, tambem, muitas vezes.

Nos seus encontros furtivos havia sempre o mesmo ardor do primeiro dia. Só não havia aquella impressão de dolorosa tristeza, aquella incerteza attribulada dos primeiros encontros. Elles sabiam que se pertenciam mutuamente. Sabiam que nada no mundo os poderia mais separar. Embora as circumstancias da vida os mantivessem longe um do outro, as suas almas estavam a todo o instante unidas nesse maravilhoso phenomeno do Amor, que pratica milagres.

Tão puro era o seu sentimento, que Gastão vivia em harmonia as suas duas vidas tão differentes.

Em seu lar, com sua esposa, com seus filhos, vivia em paz, conscienciosamente. Para sua esposa, que não tinha culpa de não poder ter sido um estimulo para a sua alma de artista, era o mesmo de sempre: um amigo carinhoso, fraternal. Os seus sentimentos para com ella nada tinham de commum com aquelle que dedicava a Laura, a grande inspiradora dos seus poemas, a heroina sempre sublime dos seus romances, a esposa da sua alma.

Laura era o grande motivo da sua Arte, o pivot em torno do qual se movimentavam todas as suas creações. Sua esposa era a companheira da lucta pela vida; os seus filhos eram o repositorio mais queridos dos seus ensinamentos das suas attenções, dos seus cuidados.

E estas duas vidas, Gastão as conduzia com a grande alma que tinha, sem esmorecer, sem raciocinar, repartindo o coração igualmente entre a Arte, o Amor e a Vida. Nada havia de forçado ou ficticio na sua existencia. Eram sentimentos differentes que se aninhavam no mesmo ninho. Porventura um filho que tem um amor deixa de amar a seus paes?

Assim era Gastão. Amava a sua familia, e amava o seu-Amor.

* * *

Assim se passaram mezes, sem alteração.

E um dia, Laura voltou definitivamente.

O alvoroço desse encontro foi repleto de felicidade. O seu amor, separado pelo tempo, separado pela distancia, separado pelas convenções, separado pela sociedade, separado pelas leis — vencera o tempo, a distancia, as convenções, a sociedade e as leis sem esmorecer, sem diminuir. Antes, se estabelecera e crystalizara, adquirindo a calma da felicidade conquistada, mas ostentava-se grandioso e sublime como no primeiro momento.

Os olhos de Laura conservavam a mesma expressão de encantamento ao pousar nos olhos de Gastão, e Gastão bebia com a mesma ansiedade aquelle olhar que lhe ia até á alma, fazendo n...' desabrochar as mesmas flôres eternas do amor.

— Laura, você ainda me ama?

A sua resposta foi um murmurio prolongado:

— Muito!

— Eu ainda sou tudo para você?

— Tudo!

— Você não se esqueceu de mim?

— Não, meu amor. Você está dentro do meu coração, como no primeiro dia em que parti. Você foi o meu companheiro de todas as horas, de todos os dias, de todos os mezes que vivi lá longe. Você esteve sempre dentro do meu coração.

Gastão nada póde dizer. As ultimas palavras de Laura, suffocadas pel a emoção, cahiram-lhe na alma como gottas de uma felicidade impossivel de imaginar. No abraço apertado com que a enlaçara, no contacto suave dos seus rostos banhados em lagrimas, estava a mais linda resposta que se poderia dar.

— E agora, meu amor, não nos separaremos mais?

Laura teve uma nuvem a cobrir-lhe a physionomia.

— Que é?

— Poderemos fazer isso? E sua familia?

— Laura você é para mim como a Musa de que falam os poetas. Apenas, os poetas jamais viram a Musa a quem entregam a alma, e eu tenho a felicidade de ver e sentir a minha Musa... Nós viveremos um para o outro a vida ideal da Arte e do Amor. Dentro desta sublime concepção que é a nossa, em que mais devemos pensar? Você é um mundo á parte, para mim. Um mundo differente, um mundo que eu conquistei com o Amor. Você é ainda mais do que isso: é uma parte de mim mesmo, tão essencial á minha vida, á minha alma, como a agua o é para aquelle que tem sêde. Diga, meu amor, não nos separaremos mais?

— Não! meu-amor... Nunca mais!

JERONYMO MONTEIRO

Para TASSO DA SILVEIRA

... ...

— A arte, na sua comprehensão ultima, é uma exigencia de serenidade. Os modelos classicos da belleza, da belleza immortal, "sub especie aeternitatis", traduzem no equilibrio plastico da linha, da côr e do rythmo, uma attitude de contemplação ou de extase imperturbavel. Obras-primas serão, portanto, apenas aquellas em que se exgottou, saciada na fórma definitiva, reserena e harmoniosa, a febre creadora do artista, sua ansia de totalidade, sua angustia de completação, de libertação e de infinito...

— Si a arte fosse a simples apparencia, ephemera e contingente, da fórma. A arte, ou antes, a obra d'arte é, porém, essencialmente, substancia animica e espiritual, sentimento esthetico, emoção reveladora, numa palavra: transfiguração. A realidade interior do artista busca exteriorizar-se e eternizar-se na fórma. A creação é uma euphoria. Mas a ansiedade creadora não cessa. E' preciso, pois, surprehender e adivinhar a belleza "in fieri", immaterial, "insaisissable", que a expressão nem sempre consegue fixar, ou, quando muito, reflecte precariamente. Ha na physionomia profunda de toda obra d'arte, ainda a que nos communique uma demorada, inolvidavel impressão de plenitude, o fremito de uma tortura irrevelada, o estremecimento de uma curiosidade insatisfeita, o mysterio secreto de uma inquietação, que atormenta e redime... O "milagre grego", — primavera do espirito humano, para Rodó, — não se objectivaria na tragedia si ao espirito apollineo, que era o numero, a claridade e a medida, por excellencia, não se alliasse o instincto dionysiaco, integrando todas as forças elementares, obscuras mas fecundas, da elaboração creadora.

— Seja como fôr, onde não houver serenidade não haverá perfeição. A inquietação, em arte, é o signal de um destino ou de uma promessa de belleza que ainda não se cumpriu. E a obra d'arte perfeita é naturalmente serena e olympica: exprime o sonho realizado, o ideal attingido, o orgulho inarticulado do creador na gloria suprema de sua propria creação...

— Que é, entretanto, a perfeição, tal como a suggere, no gráo mais elevado da belleza? Um mytho, uma abstracção, um não ser. Existe apenas, como a felicidade, na aspiração consoladora, em que nos embalamos, de um dia alcançal-a. De resto, esse dom maravilhoso, privilegio exclusivo dos deuses, si alguma vez concedido aos eleitos da arte, fôra como a mosca azul da phantasia oriental, no poema de Machado de Assis: sacrificaria a illusão da belleza, porque extinguiria, na alma ardente dos imaginarios, a flamma radiosa da alegria creadora, a volupia perturbadora, a inquietude divina de sonhar, de aspirar, de crear...

— De aspirar á perfeição...

— Sim, de perseguir a perfeição, a miragem esquiva, inattingivel da perfeição...

LEVEMOS A MULHER Á ACADEMIA DE LETRAS!

CONTINÚA a agitar o nosso mundo literario o grito lançado pelo O MALHO pelo inicio de um movimento de reivindicação dos direitos da mulher intellectual brasileira, á qual ninguem já hoje póde, de boa fé, negar capacidade e meritos que lhe garantam um logar entre os nossos *immortaes*.

Diversas foram já as manifestações de applauso e de solidariedade que recebeu a iniciativa de O MALHO, sendo digna de nota a bella chronica que publicou em *A Noite* o academico Pedro Calmon.

Nossos collegas da *A Nação* e de *Beira Mar* tambem se manifestaram favoravelmente e com muita sympathia pela campanha iniciada, que recebeu o apoio integral do escriptor Gastão Penalva, autor de um artigo "AS MULHERES NA ACADEMIA", apparecido, por coincidencia, no *Jornal do Brasil*, no mesmo dia em que O MALHO lançou o plebiscito.

* * *

Promovendo esta campanha, que ficará indelevel nas paginas da nossa historia literaria, O MALHO não faz mais que reavivar uma velha questão nascida em 1930, quando se apresentou candidata á vaga deixada na Academia B. de Letras pelo grande Alfredo Pujol a escriptora patricia Sra. Amelia de Freitas Bevilacqua.

Essa candidatura, que teve o merito de agitar todo o mundo literario brasileiro, despertando as mais vivas sympathias, foi, como se sabe, recusada pela Casa de Machado de Assis.

Sete votos, apenas, em plenario, foram favoraveis á entrada de uma escriptora para aquelle gremio. A hermeneutica que estabelecia distincção de sexo no terreno da intellectualidade preponderou. E' que havia, então, ainda, no Petit Trianon, a predominar, a mentalidade rebarbativa de 1897, época de que datam os Estatutos, e parecia uma cousa assustadora, aos immortaes de então, uma presença feminina no ensombrado salão da Avenida das Nações...

Hoje, porém, que tudo soffreu tão radicaes mudanças, é bem provavel que a Academia, renovada em seus quadros, não esteja tão intransigente.

E' isso o que O MALHO vae começar a apurar, agora, iniciando uma série de entrevistas com seus membros, nas quaes inquirirá o pensamento de cada um delles a respeito.

Sra. Amelia de Freitas Bevilacqua, cuja candidatura á Academia Brasileira de Letras, em 1930, agitou o mundo intellectual brasileiro.

SEGUNDA APURAÇÃO

O exito do plebiscito que O MALHO iniciou para reforçar a campanha pela entrada da mulher na Academia Brasileira de Letras, está começando a evidenciar-se pela votação já recebida, na qual se notam os primordios da formação de diversas correntes de opiniãão, cada uma apoiando um nome de intellectual patricia.

Damos a seguir o resultado da segunda apuração, ou seja dos votos recebidos até o dia 17 do corrente:

ANNA AMELIA	15	votos
GILKA MACHADO . . .	11	"
SYLVIA PATRICIA . . .	11	"
IVETA RIBEIRO	8	"
CECILIA MEIRELLES . .	7	"
Bertha Lutz	6	"
Maria Luiza Bittencourt . .	6	"
Elisabeth Bastos	6	"
Maria Eugenia Celso . . .	5	"
Tetrá de Teffé	5	"
Haydée Marques Porto . .	5	"
Hildeth Favilla	4	"
Jenny Pimentel de Borba .	3	"
Mercedes Dantas	3	"
Iracema Guimarães Villela	3	"
Nenê Macaggi	3	"
Julia Galeno	3	"
Rosalina Coelho Lisbôa . .	2	"
Violeta Branca	2	"
Didi Caillet	2	"
Nini Miranda	2	"
Adda Macaggi	2	"
Amelia Bevilacqua	1	"
Corina Rebuá	1	"
Leonor Posada	1	"
Carlota Pereira de Queiroz	1	"
Henriqueta Lisbôa	1	"
Carolina Nabuco	1	"
Aline Olivaes	1	"
Alba Canizares do Nascimento	1	"
Palmyra Wanderley	1	"

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ________________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Red. de "O MALHO", Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

A INDUSTRIA DOMESTICA NO JAPÃO

Os membros de uma familia fabricando flores artificiaes. Emquanto ouvem o radio, vão trabalhando suavemente. Em 1935, o Japão exportou cerca de dez mil contos dessa mercadoria para varios mercados estrangeiros.

O lar tem contribuido com uma parcela relevante, embora pouco conhecida, para o progresso da industria nipponica. Desconhecendo esse facto é que muitos, através do mundo inteiro, se admiram da extrema modicidade dos preços das mercadorias japoponezas. Causas, as mais absurdas, são attribuidas a esse phenomeno. Na realidade. a razão disso é de facilima explicação.

Nos lares modestos. a esposa e os filhos do trabalhador nipponico. emquanto este está entregue aos seus labores. na fabrica ou no escriptorio. coopera, em casa, para o augmento das rendas da familia. Brinquedos de toda natureza. flores artificiaes. pequenas lampadas para ornamentação e lanternas electricas, são os artigos fabricados, de preferencia, pela mulher japoneza. no seu proprio lar.

Fabricando lampadas para ornamentações e lanternas electricas.

Ajudando as mães no fabrico de brinquedos.

Brinquedos de toda natureza. feitos em casa. pela mulher japoneza.

Graças ao systema de camas usadas pelas familias modestas, o trabalho pode ser executado com maior facilidade. E' que pela manhã, muito cedo, logo que todos se levantam, as camas são desarmadas e recolhidas a um canto. Todo o espaço dos quatos é, assim, occupado pelas mesas de emergencia e os cavalletes, sobre os quaes se faz a mór parte desse labor.

Uma senhora de meia edade e suas tres filhas acondicionando brinquedos, no lar. Esses brinquedos custam menos de duzentos réis e são vendidos principalmente nos E. Unidos.

Empacotando chá para exportação.

Graças á cooperação emprestada pela mulher nipponica, o Japão figura hoje entre os principaes exportadores de brinquedos. Seus productos são de uma modicidade impressionante. Nos Estados Unidos, principal mercado importador, são vendidos, em media, a um centavo, ou seja menos de duzentos réis na nossa moeda. Actualmente, o Japão exporta a cifra annual de cerca de 150.000 contos dessa mercadoria.

A vassoura é outra industria domestica em franca florescencia, no Imperio do Sol Nascente. Sua exportação annual rende ao paiz vinte e cinco mil contos. E quanto ás pequeninas lampadas de ornamentação, os algarismos correspodentes á sua exportação attingem a cerca de quinze mil contos.

E', pois, graças á esplendida collaboração da gente humilde, que tão bem sabe aproveitar as horas de lazer, emquanto os chefes de familia trabalham fóra, — que o Japão póde competir vantajosamente com os demais fabricantes de brinquedo do mundo inteiro, vendendo mais barato que os mercados domesticos.

Desenhando paizagens numa bandeja.

Aspecto colhido por occasião do jantar offerecido, por motivo do seu natalicio, ao illustre scientista, Dr. Mario Pontes de Miranda, nome de grande projecção nos meios medicos desta capital. No medalhão, o homenageado.

O Circulo das Doze do Tattwa Nirmanakaia offereceu um chá na confeitaria Lallet, á sua Vice-Presidente, Sra. Maria Cardoso Paula Lima, no dia de seu anniversario natalicio. Ao centro o casal Paula Lima e filhos.

Aspecto da linda festa realisada no dia do anniversario natalicio da interessante Leila, filha do capitão tenente Daniel Parreira e Sra. Maria José Martins Parreira, no elegante palacete da rua Pinheiro Machado. Leila entre amiguinhos e artistas que tomaram parte na citada festa.

HOMENAGENS — Aspecto do almoço realisado no Automovel Club, em homenagem aos jovens architectos Marcello Roberto e Milton Roberto, classificados em primeiro logar no Concurso de projectos da nova séde da Associação Brasileira de Imprensa.

Von Ribbentrop, embaixador allemão na Inglaterra.

Professor Moniz Sodré secretario do governo fluminense.

Dr. Roquette Pinto, director do Museu Nacional.

● O diplomata allemão von Ribbentrop, que teve destacada actuação nos ultimos successos politicos europeus quando esteve em fóco a politica hitlerista, foi nomeado embaixador de seu paiz em Londres.

● Reuniu-se pela primeira vez em Recife o Tribunal Especial para julgamento de 43 réus de delicto de imprensa, perante assistencia numerosa. Todos os accusados foram absolvidos.

● O automovel em que viajava o Sr. Oswaldo Aranha, embaixador do Brasil em Washington, em consequencia de um accidente, atropelou duas creanças, que foram logo soccorridas por aquelle titular.

● O Touring Club do Brasil resolveu organizar uma excursão cabeceiras do Iguassú, contando já com elevado numero de socios inscriptos.

● Tomou posse do alto cargo de Secretario do Interior do Estado do Rio de Janeiro o Dr. Moniz Sodré, politico bahiano e antigo parlamentar que fez parte da Camara e Senado Federal.

● A directoria do Museu Nacional recebeu communicação de ter sido designado o Rio de Janeiro, pelo "Comité Permanente dos Congressos de Zoologia", para séde do proximo congresso, em Agosto de 1939, cabendo-lhe organizar aquelle certamen.

● Sob a égide do Instituto Historico Brasileiro, foi creado uma associação civil-militar com o nome de "Instituto Duque de Caxias", cujo fim é tornar perenne o culto do grande general brasileiro, festejando sempre o dia 15 de Agosto.

● Nenhuma alteração soffreu o *statu-quo* na Hespanha, onde as duas facções em luta continuam a se degladiar. Os rebeldes continuam a cercar Madrid, séde do governo legal, sob o commando directo do general Francisco Franco.

● O escriptor e poeta paulista Menotti del Picchia, que é membro da Academia Paulista de Letras, realisou nesta capital uma interessante e applaudidissima palestra sobre a contribuição de São Paulo na renovação literaria brasileira.

● Falleceu o Marechal Caetano de Faria, ex-Ministro da Guerra da gestão presidencial Wenceslão Braz. O velho militar foi tambem chefe do nosso Estado Maior e ministro do Supremo Tribunal Militar sendo um dos mais respeitaveis nomes do nosso Exercito.

● O governo do Uruguay propoz ás demais nações americanas uma acção conjuncta de intervenção diplomatica amistosa, para a cessação das hostilidades na Hespanha, como objectivo de humanidade, para evitar a perda de tantas vidas.

● Foi visto tambem nesta Capital o cometa Peltier, denominado "1936 A", pelos technicos do nosso Observatorio. Devido a condições desfavoraveis da atmosphera não foi ainda possivel photographal-o.

● Naufragou o paquete francez "Eubée" sendo salva a tripulação e 128 passageiros, pelo rebocador "Powerful".

● Realizou-se mais uma conferencia da série promovida pela Liga de Defesa Nacional. O conferencista foi o escriptor e jornalista Americo Palha, que falou sobre "O Communismo contra a Humanidade", na Academia B. de Letras, sendo muito applaudido.

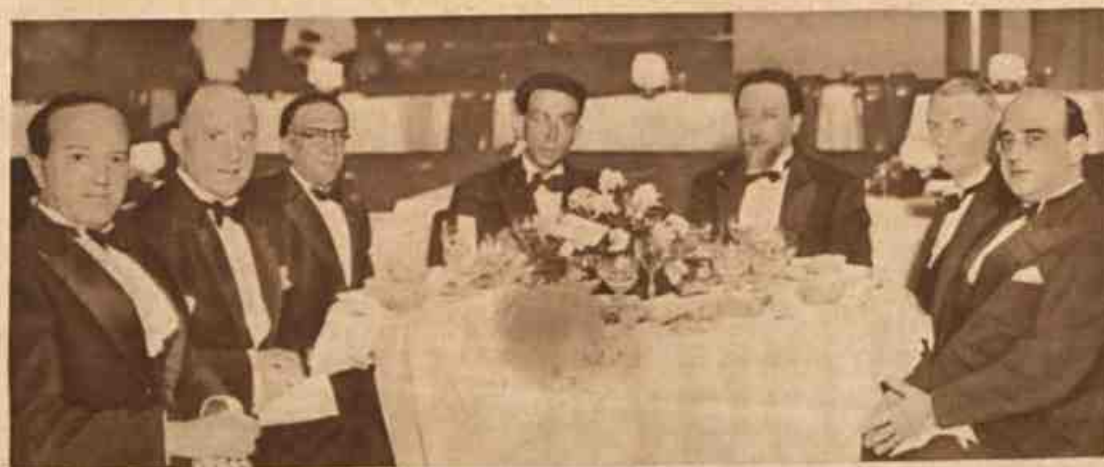
● Homenageando a memoria do juiz Mello Mattos, que foi durante muito tempo desvelado zelador da infancia abandonada, e o primeiro defensor da cruzada de assistencia aos menores, no paiz, o governo do Espirito Santo deu o nome do saudoso magistrado a um modelar asylo para creanças recentemente fundado em Victoria.

Menotti del Picchia, que veiu ao Rio fazer uma conferencia.

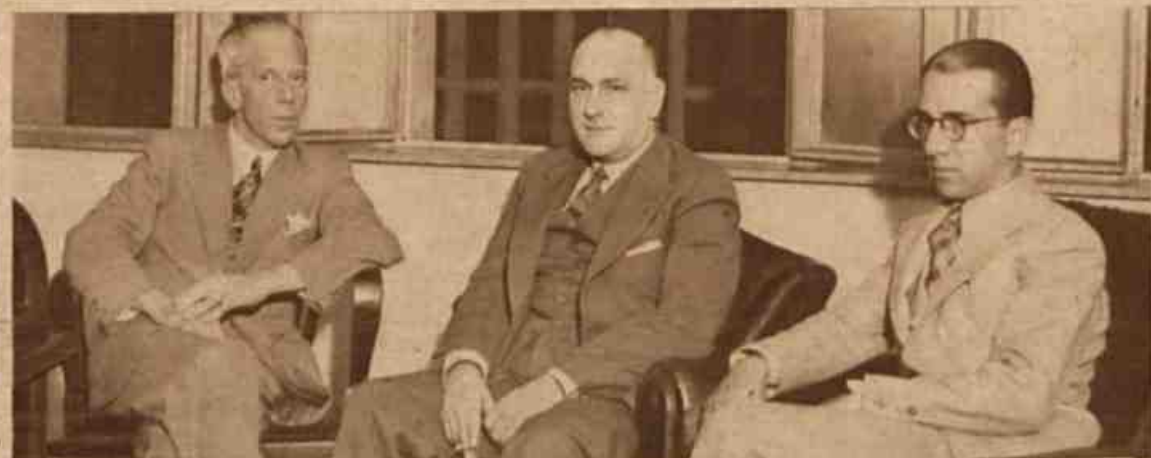
Presidente Gabriel Terra, da Republica do Uruguay.

Jornalista Americo Palha, que fez uma conferencia.

Cachoeiras do Iguassú.

Estatua do Duque de Caxias.

P. E. N. - CLUB DO BRASIL — *Dois aspectos do banquete offerecido pelo P. E. N. - Club do Brasil, a novel e já prestigiosa associação de escriptores presidida pelo academico Claudio de Souza aos escriptores estrangeiros que passaram pelo Rio para tomar parte no Congresso dos P. E. N. - Club realizado em Buenos Aires. O banquete teve logar no Casino Atlantico e compareceram, além dos homenageados, os nossos mais notaveis nomes literarios.*

ENLACE — *Senhorita Adelina Perroti, da sociedade carioca, no dia do seu enlace matrimonial com o Dr. Joaquim da Silva Rosa.*

A A. B. I. VISITA O CAES DO PORTO — *Aspecto da visita da Directoria da Associação Brasileira de Imprensa ás obras de prolongamento do Cáes do Porto, onde lhe foi offerecido um almoço pela administração.*

O Embaixador do Mexico, Sr. Puig Casanranco, em visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Drs. Laudelino Freire, Claudio de Souza, Herbert Moses e Affonso Costa, presidentes, respectivamente, da Academia Brasileira de Letras, do P.E.N.-Club do Brasil, da Associação Brasileira de Imprensa e da Academia Carioca de Letras, que examinaram e ratificaram a apuração final do Concurso do Naufragio

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

A PROCLAMAÇÃO DOS POETAS SALVOS NO "CONCURSO DO NAUFRAGIO"

O resultado final do "Concurso do Naufragio" não foi imprevisto. Nem, por isso, entretanto, deixou de ser sensacional, dado o interesse que esse certamen logrou despertar em todos os meios literarios e artistico do Brasil.

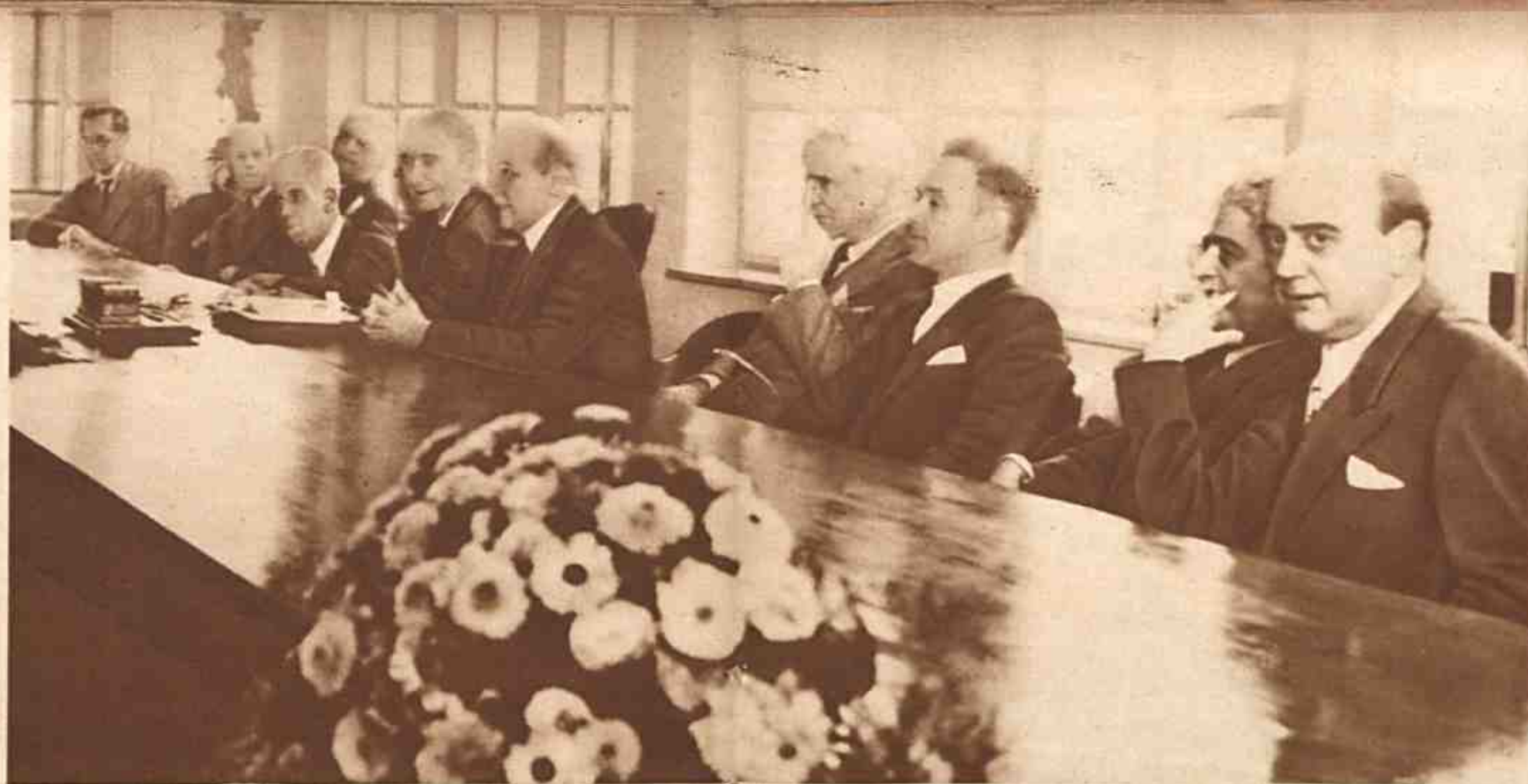
Conquistaram a palma da victoria os poetas Olegario Marianno, Cassiano Ricardo e Leão de Vasconcellos, que lograram salvar-se do naufragio, obtendo, respectivamente, a seguinte votação: 10.477, 10.266 e 9.471.

Entre os mais insignes rimadores do Brasil inteiro, mereceram elles as preferencias de maior numero de leitores e leitoras. Principalmente de leitoras, porque a verdade é que as mulheres tomaram um interesse, ainda mais vivo do que os homens, pelo desenvolvimento e desfecho do concurso.

Os outros poetas não têm, aliás, de que se lamentar, porque os indices de votação foram elevadissimos, revelando um extraordinario enthusiasmo do nosso publico pelas grandes figuras literarias da nossa terra.

O MALHO congratula-se pelo excepcional successo do original certamen que se encerrou, como principiara, num ambiente de cordialidade e vibração.

A proclamação dos vencedores do "Concurso do Naufragio" realizou-se em animada sessão, no salão da A. B. I. Presidiu-a o Sr. Laudelino Freire, presidente da Academia Brasileira de Letras, tendo falado os Srs. Claudio de Souza, Herbert Moses e Affonso Costa, congratulando-se com o exito do certamen, e o nosso companheiro, Oswaldo de Souza e Silva, que agradeceu, em nome da S. A. O MALHO, a presença de todos. A poetisa Hildeth Favilla leu versos dos poetas salvos Olegario Marianno, Cassiano Ricardo e Leão de Vasconcellos.

O presidente da Academia Carioca de Letras, Dr. Affonso Costa, quando fazia o elogio dos vencedores traçando-lhes rapido esboço biographico.

Mesa que presidiu a solemnidade da proclamação dos vencedores, notando-se os Srs. Dr. Laudelino Freire, presidente da Academia B. de Letras; Dr. Claudio de Souza, presidente do P. E. N. - Club do Brasil; Dr. Herbert Moses, presidente da Associação B. de Imprensa; Dr. Affonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras; prof. Eustorgio Wanderley, representando o Prefeito da Cidade; Dr. Raul Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos; Dr. Alfredo Pessôa, director do Departamento de Turismo; Drs. Berilo Neves, vice-presidente do Turing-Club, Carlos Manhães e Borja Reis, directores da A. B. I.; João Luso e Eduardo Tourinho, redactores do "Jornal do Commercio" e "Revista da Semana" Oswaldo de Souza e Silva, director d'"O MALHO".

A festejada poetisa Hildeth Favilla, que declamou poesias dos tres poetas salvos, quando interpretava o poema "RAÇA" de Cassiano Ricardo.

LAUDO DE VERIFICAÇÃO APRESENTADO PELA COMMISSÃO CONVIDADA PELO "O MALHO", RATIFICANDO A APURAÇÃO FINAL DO "CONCURSO DO NAUFRAGIO"

Convidados pela direcção d'O MALHO para, em commissão, verificarmos a apuração dos votos do concurso "Um naufragio sem consequencias", procedida pela redacção do mesmo semanario, declaramos ter constatado, no minucioso exame das apurações parciaes effectuadas, em numero de dezeseis (16), ser absolutamente exacto o resultado final apurado, e que é o que se segue.

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1936.

a a) *LAUDELINO FREIRE*
HERBERT MOSES
CLAUDIO DE SOUZA
AFFONSO COSTA.

Nome	Votos	
OLEGARIO MARIANNO	**10.477**	**votos**
CASSIANO RICARDO	**10.266**	"
LEÃO DE VASCONCELLOS	**9.471**	"
Menotti Del Picchia	9.372	"
Adelmar Tavares	8.658	"
Guilherme de Almeida	5.082	"
Paulo Setubal	3.828	"
Attilio Milano	2.741	"
Alberto de Oliveira	2.693	"
Paulo Gustavo	1.788	"
Belmiro Braga	1.610	"
A. J. Pereira da Silva	1.539	"
Martins Fontes	1.506	"
Bastos Tigre	1.342	"
Catullo Cearense	1.214	"
Altamirando Requião	1.031	"
Mario de Andrade	1.013	"
Paulo Gama	1.008	"
Osorio Dutra	794	"
Gustavo Teixeira	747	"
Manoel Bandeira	741	"
J. G. de Araujo Jorge	693	"
Leoncio Corrêa	689	"
Murillo de Araujo	682	"
Ribeiro Couto	679	"
Luiz Peixoto	596	"
Jorge de Lima	555	"
Leopoldo Braga	547	"
Plinio Ayrosa	521	"
Oswaldo Santiago	510	"
Goulart de Andrade	503	"
Augusto de Lima Jr.	499	"
Galvão de Queiroz	498	"
Brant Horta	496	"
Francisco de Mattos	481	"
Affonso Celso	454	"
Affonso Schimidt	430	"
Alvaro Armando	422	"
Horacio Cartier	408	"
Plinio Salgado	400	"
Pe. Antonio Thomaz	390	"
Da Costa e Silva	384	"
Cleomenes Campos	381	"
Berilo Neves	378	"
Eustorgio Wanderley	372	"
René Thiollier	360	"
Hamilton Elia	353	"
Heitor Lima	344	"
D. Aquino Corrêa	341	"
Prado Kelly	324	"
Nilo Bruzi	303	"
Prado Maia	287	"
Theoderick de Almeida	279	"
Ildefonso Falcão	264	"
Passos Cabral	239	"
Luiz Edmundo	232	"
Teixeira de Novaes	226	"
Nobre de Siqueira	218	"
Oswaldo Orico	210	"
Modesto de Abreu	202	"
Luiz Guimarães Jr.	195	"
Laurindo de Britto	194	"
Antonio Furtado	191	"
Orestes Barbosa	183	"
Murilo Mendes	179	"
Oscar Lopes	179	"
Heitor Guimarães	172	"
Raul Bopp	169	"
Vinicius Meyer	164	"
Carlos Maúl	163	"
Honorio Armond	157	"
Clovis Monteiro	153	"
Raul Machado	150	"
J. Mello Macedo	149	"
Bastos Portella	148	"
Lobivar Mattos	143	"
Julio Kall	143	"
Vargas Netto	141	"
Roberto Gil	141	"
Emilio Kemp	136	"
Darcy Monteiro	136	"
Teixeira Affonso	134	"
Zeferino Brasil	133	"
Durval de Moraes	129	"
Odylo Costa F.º	127	"
Lindolfo Gomes	125	"
Cyro Costa	123	"
Esdras Farias	123	"
Alberto Hecksher	122	"
Telles de Meirelles	121	"
Nuto Sant'Anna	119	"
Julio Salusse	115	"
Gustavo Barroso	112	"
Benedicto Lopes	109	"
Alvaro Moreyra	109	"
Gilberto Amado	107	"
Filinto de Almeida	105	"
Mucio Leão	104	"
Austro Costa	102	"
Castro Lima	102	"
Antonio Salles	100	"
Eduardo Tourinho	96	"
Gomes de Moura	91	"
Othon Costa	86	"
Sabino de Campos	86	"
Oliveira Ribeiro Netto	85	"
Petrarcha Maranhão	84	"
Jayme Tavora	84	"
Padua de Almeida	79	"
Gastão Penalva	77	"
Monteiro Lobato	75	"
Haroldo Daltro	74	"
Oswaldo Gouveia	74	"
Paulo Bevilacqua	73	"
Aloysio de Castro	70	"
Correia Junior	70	"
Daltro Santos	64	"
Oliveira e Silva	64	"
Renato Travassos	63	"
Nerbal Fontes	63	"
Nosor Sanches	61	"
Asterio Campos	61	"
João Guimarães	59	"
Alvaro Bomilcar	58	"
Dante Milano	56	"
Castello Branco de Almeida	56	"
Saboia Ribeiro	54	"
Hermeto Lima	52	"
Carlos Dias Fernandes	52	"
Jonathas Serrano	52	"
Raul Pederneiras	51	"
Rosario Fusco	50	"

e outros com significativa votação.

Aspecto da selecta assistencia, pouco antes da cerimonia

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

OS TRÊS POETAS SALVOS

CASSIANO RICARDO nasceu em S. José dos Campos, São Paulo, e reside desde rapaz na capital bandeirante.

E' filho de um fazendeiro daquella prospera região paulista, o que explica o sentido de amor á terra, notavel em todos os seus trabalhos. Adolescente, publicou "Dentro da Noite", poemas lyricos que a critica recebeu com grandes elogios.

Formou-se em Direito na Capital da Republica, mas logo regressou a São Paulo, onde fixou residencia. Jornalista, fundou "Novissima", revista que é um dos marcos da renovação literaria do paiz, pois Cassiano Ricardo é um dos *leaders* do modernismo prégado pelas novas gerações de intellectuaes, notadamente do movimento *verde-amarello* que empolgou S. Paulo.

Publicou, a seguir: "A frauta de Pan", "Jardim das Hesperides", "A Mentirosa de Olhos Verdes", "Vamos Caçar Papagaios", "O Currupira e o Carão", "Borrões de Verde e Amarello" e, ultimamente, em 5ª edição, "Martim Cererê", que tem sido seu maior successo.

Para breve, promette "Pralapracá", poemas.

Pertence á Academia Paulista de Letras e é um dos fundadores da "Bandeira" que agita, neste momento, o mundo cultural brasileiro.

OLEGARIO MARIANNO nasceu em Recife, Pernambuco, e desde os oito annos reside no Rio de Janeiro. E' filho do tribuno abolicionista José Marianno. Poeta de grande inspiração, desde muito cêdo começou a espalhar pelos jornaes e revistas do paiz os seus trabalhos, que logo chamaram a attenção pela forma e pelo lyrismo profundo que apresentavam.

Faz parte da Academia Brasileira de Letras, onde occupa a cadeira que tem por patrono Joaquim Serra, na qual succedeu a outro poeta, Mario de Alencar, em 1926.

Sua grande popularidade decorre da publicação de varios livros, todos cheios de belleza emotiva, entre os quaes sobresahem "Angelus", "Evangelho da Sombra e do Silencio", "Agua Corrente", "Ultimas Cigarras", "Castellos na Areia", "Cidade Maravilhosa", "Canto de Minha Terra", "Poemas de Amor e de Saudade", "Destino" e outros.

Olegario Marianno tem a apparecer, em breve, um outro livro de poemas, que se chamará "O Enamorado da Vida".

LEÃO DE VASCONCELLOS nasceu em Fortaleza, Ceará, e deixou seu estado natal ainda adolescente, para vir residir no Rio.

E' filho do notavel orador Antonio Augusto de Vasconcellos. Apenas com 13 annos, estreou nas letras, com um livro de poemas "Canção das Abelhas", que alcançou marcante sucesso.

Em 1926 publicou "Poemas para esquecer", do qual logo depois appareceu uma versão franceza, em Paris, feita por Charles Lucifer, sob o titulo "Parmi le soir indéfini".

Publicou ainda: "Canto novo do meu Amor", "Tatuagens sentimentaes", que foi recentemente traduzido, na Argentina, pelo escriptor V. Lillo Catalán, e acaba de lançar, com grande successo, "Nossa Senhora da Ausencia", seu ultimo livro, tambem de magnificos poemas.

Obteve o premio de Poesia Ibero-Americana, em 1934, e, num pleito promovido pela revista "Brasil Feminino", conquistou o titulo de "maior poeta moço do Brasil".

A critica, por seus nomes mais representativos, como João Ribeiro, Medeiros e Albuquerque, Oliveira Vianna e outros, teceram os maiores louvores á sua obra.

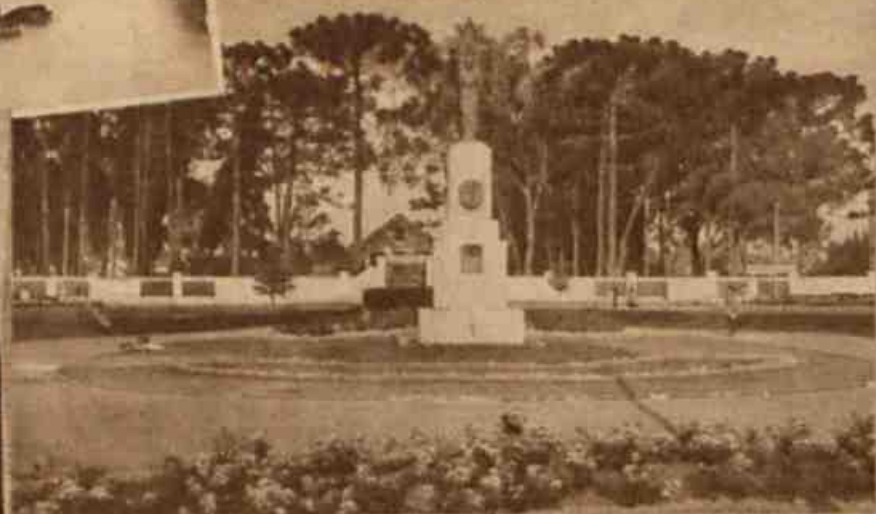
Viajando pelo BRASIL

Praça Carlos Gomes. Tambem ahi existe, em outro local, um monumento ao genial patricio cujo centenario agora passou.

O "Palacio da Universidade" envolvido na bruma de legitimo amanhecer europeu. Sobre os canteiros, vestigios de neve, de uma nevada branda, mas nem por isso menos legitima tambem...

Edificio "Moreira Garcez", que os curitybanos chamam o "Martinelli Paranaense", um dos arranha-céus da cidade.

Quasi todas as capitaes dos Estados têm seus Passeios Publicos. Este, de Curityba, é um bello recanto daquella cidade, uma das mais bonitas que ha no Sul do Brasil.

Santos Dumont tem em Curityba uma estatua bonita, n'uma praça central, entre pinheiros. E um monumento elegante, de muita sobriedade. Aquella parque é da "Federação Operaria do Paraná".

N.ª S.ª da Gloria

DEVOÇÃO DE REIS E DO POVO

EUSTORGIO WANDERLEY

O Conego Olympio de Mello, Prefeito da Capital, prégando na festa da Gloria.

O altar mór da egreja N. S. da Gloria.

A Real Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro festejou, com a pompa de sempre, a festa da sua padroeira no dia da Assumpção. O titulo de Real que a antiga corporação religiosa conserva não é porque haja uma outra que seja phantastica, irreal, e sim por uma meritoria concessão que lhe foi feita ao tempo do Imperio e que ella conserva, apesar dos 47 annos de Republica. A festa da Gloria do Outeiro é uma das tradições da cidade e que se conserva, apesar das modificações por que o Rio de Janeiro vem passando. Na ladeira, hoje asphaltada, que dá accesso á pittoresca ermida, não se vêem mais, é certo, as antigas cadeirinhas, os palanquins, as "séges de arruar" da época colonial e do imperio. carregadas por possantes escravos, vistosamente uniformisados de libré, embora descalços... Hoje galgam seu acclive "engrenados em primeira" ou em "prise directa" os elegantes Packards, as Hudson, as Cadillac ou os Fords V-8... Ao invés das "saias-balão" dos vestidos pretos de gorgurão de seda lavrada que as damas ostentavam, rebrilhantes de vidrilhos e de joias de ouro do Porto, as senhoras vão hoje á festa com os seus elegantes e praticos "tailleurs". A efsta popular era uma reproducção, um tanto mais aristocrata, da que se faz em Outubro, á N. S. da Penha. Barraquinhas de prendas, leilões, doces, roscas, guloscimas, bandas de musica em coretos vistosos e o infallivel fogo de artificio com as suas complicadas peças pyrotechnicas de "combates" entre navios e fortalezas... de papelão. Não faltavam á festa a presença de suas magestades o imperador, a imperatriz, os principes e princezas imperiaes com o seu luzido sequito de damas de honor, pagens, "grandes" da côrôa e demais dignatarios da Casa imperial. Depois do advento da Republica e do banimento da familia imperial a festa de N. S. da Gloria do Outeiro passou largos annos sem a presença dos seus augustos devotos.

E na saudade dos velhos daquelle tempo eram invocadas as figuras serenas do magnanimo imperador e dos principes, aureoladas por um nimbo de martyrio e de gloria tambem.

. . . .

Este anno a tradição retomou o seu fio interrompido: A familia imperial do Brasil compareceu á festa onde foi recebida com as honras devidas. Não mais as figuras austeras do velho imperador e da generosa imperatriz, "mãe dos brasileiros", porém seus descendentes nas pessoas dos principes herdeiros.

O mesmo respeito os acolheu, misturado á curiosidade dos moços que desejavam "ver de perto" um principe de verdade", o que sómente conheciam nas landas e historias de "principes encantados"...

E a festa de N. S. da Gloria do Outeiro reatou o rythmo de sua tradição gloriosa com a presença da familia imperial que desceu de Petropolis para subir ao outeiro da miraculosa santa.

Os principes imperiaes (marcados com o signal x) ladeando o Conego Olympio de Mello, Prefeito do Districto Federal, que pronunciou no pulpito um eloquente panegyrico da Virgem da Gloria.

PARA A GALERIA DOS «FANS»

Paul Kemp é hoje um dos mais queridos artistas dos films alemães por sua comicidade expontanea e apropriada atuação. Nele se sente o ator seguro de si mesmo, dos efeitos a produzir e daí o sucesso crescente que obtem.

Tres bellezas morenas descobertas por Samuel Goldwyn para «A ruina da roleta»: Carlota Monti, bailarina italo-hespanhola; a princeza Sharada, beldade egipcia; e Dolores Calles, de distinta familia mexicana em traje tipico.

O MUNDO EM REVISTA

O COMBATE A' ESQUERDA — As manifestações, em toda a França, contra á "frente popular", attingiram o climax nos primeiros dias de Julho. Nos Champs — Elysées, em Paris, homens e mulheres insurgiram-se contra os "esquerdistas", gerando graves conflictos. Foram presas centenas de pessoas, e ficaram feridas trinta e uma.

O ATTENTADO DE LONDRES — Causou a maior consternação em todo o mundo o attentado contra Eduardo VIII, durante uma parada na capital ingleza. O autor do attentado, G. A Andrew (á direita), não conseguiu, felizmente, seu intento foi preso em flagrante por um official de policia, do *constable* Anthony Gordon Dick (á esquerda).

NO PALACIO DE BUCKINGHAM — Representantes de sessenta nações levaram suas credenciaes ao Rei da Inglaterra. Sir Anthony Eden (no cliché), Ministro dos Negocios Estrangeiros, fez as apresentações.

MORTE DE UM AZ DO AR — O ultimo retrato do ousado aviador americano tenente Kindsay Bawsel, victima, com seus tres filhos, de um desastre quando desembarcava do "Château Thierry" no Atlantico Sul.

OS ALLEMÃES EM DANTZIG — No começo de Julho, partiu de Marienburgo (Allemanha) um trem conduzindo tropas a destino do famigerado "corredor de Dantzig". A Allemanha espera ver, em breve, realisado o seu *desideratum*, de annullar o prestigio da Liga das Nações sobre aquelle territorio neutro.

O RESULTADO DO CONCURSO

ALBUM DE ARTE E LITERATURA

PROMOVIDO PELO "O MALHO" E "MODA E BORDADO"

COM a presença do fiscal do governo e innumeros concorrentes, realizou-se no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, o sorteio publico dos 100 magnificos premios do concurso instituido por este semanario e o mensario MODA E BORDADO, denominado "Concurso Album de Arte e Literatura".

EIS A RELAÇÃO DOS NUMEROS PREMIADOS NO SORTEIO:

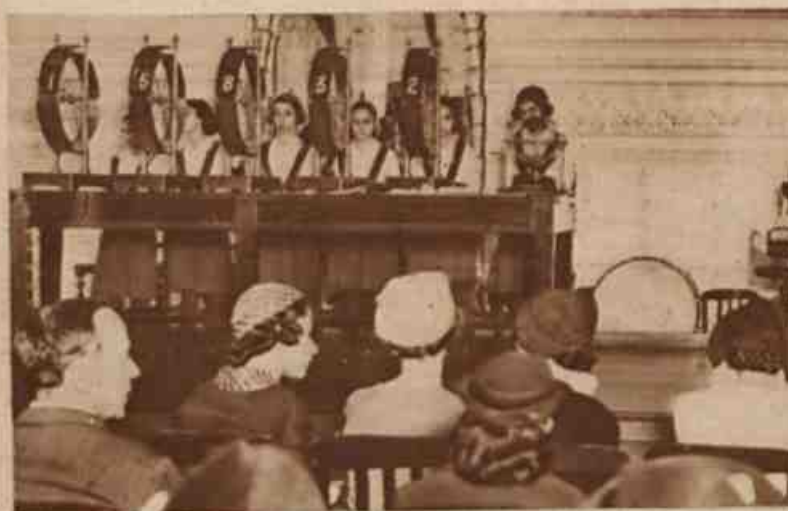
1°	premio	15.832
2°	"	23.074
3°	"	17.328
4°	"	21.613
5°	"	17.494
6°	"	28.921
7°	"	05.973
8°	"	27.955
9°	"	20.549
10°	"	16.332
11°	"	26.878
12°	"	29.064
13°	"	26.399
14°	"	28.182
15°	"	20.208
16°	"	06.584
17°	"	17.098
18°	"	10.636
19°	"	20.452
20°	"	07.293
21°	"	23.645
22°	"	03.635
23°	"	17.612
24°	"	22.773
25°	"	28.745
26°	"	05.843
27°	"	11.808
28°	"	03.477
29°	"	08.412
30°	"	20.406
31°	"	24.947
32°	"	24.505
33°	"	24.854
34°	"	17.418
35°	"	16.348
36°	"	06.568
37°	"	10.122
38°	"	07.799
39°	"	10.552
40°	"	12.787
41°	"	22.762
42°	"	28.431
43°	"	11.079
44°	"	07.540
45°	"	01.969
46°	"	09.029
47°	"	12.846
48°	"	24.093
49°	"	24.284
50°	"	06.830
51°	"	14.072
52°	"	20.281
53°	"	09.016
54°	"	00.532
55°	"	25.672
56°	"	15.171
57°	"	24.938
58°	"	09.130
59°	"	03.320
60°	"	00.018
61°	"	26.148
62°	"	21.963
63°	"	22.035
64°	"	17.691
65°	"	12.779
66°	"	21.355
67°	"	11.675
68°	"	13.570
69°	"	13.384
70°	"	08.414
71°	"	23.273
72°	"	04.680
73°	"	12.561
74°	"	13.121
75°	"	25.428
76°	"	29.505
77°	"	07.115
78°	"	07.959
79°	"	12.324
80°	"	14.824
81°	"	14.094
82°	"	17.222
83°	"	05.152
84°	"	05.009
85°	"	12.542
86°	"	02.955
87°	"	20.455
88°	"	21.864
89°	"	09.663
90°	"	27.203
91°	"	15.289
92°	"	24.894
93°	"	10.138
94°	"	18.035
95°	"	16.290
96°	"	11.164
97°	"	22.959
98°	"	13.798
99°	"	28.570
100°	"	02.173

Todos os numeros terminados em 832, 074, 328, 613, 494, 928 e 973 estão tambem premiados.

Os premios acham-se ao dispor dos contemplados, pelo prazo de sessenta dias, na séde da S. A. O Malho — Trav. do Ouvidor, 34.

Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1936.

(a.) — Pela Sociedade Anonyma O MALHO, A. A. de Souza e Silva, director responsavel.

(a.) — Amaro Abdon, Fiscal do Governo.

Um aspecto colhido no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, quando era sorteado o primeiro premio do "Concurso Album de Arte e Literatura".

Graças a mim...

NÃO sei porque queres tirar-me deste goso delicioso numa tarde tão gelada — disse-lhe Edith — e fazer-me vestir o meu melhor traje e os sapatos que me apertam para ir visitar gente que provavelmente não deseja conhecer-nos e a quem nós, sem duvida alguma, não desejamos conhecer.

— Necessitamos delles para que ingressem na Sociedade Literaria — respondeu minha mulher. — Ha muito poucos inscriptos este anno e os Bimpsher, como são visinhos novos, não sabem como os programmas são máos. Mas temos que apparentar que os visitamos com interesse. Nem uma palavra sobre a Sociedade Literaria até que a conversação se anime. E succeda o que succeder, como comeces a falar do teu joanete como fizeste hontem em casa dos Zlogg. Não se fala em joanetes fóra de casa e, além disso, pelas cortinas que puzeram, prevejo que os Bimpsher sejam gente aristocratica. E as pessoas distinctas não têm joanetes.

Meia hora depois uma criada muito bem apresentada nos introduzia na sala dos nossos visinhos. O senhor e a senhora Bimpsher estavam sentados deantes do fogão. Não manifestaram particular alegria em ver-nos e foi terrivelmente árdua a tarefa de forçar a conversação.

— Lindo tempo para a estação, não é verdade? — disse Edith.

— Frio — respondeu Bimpsher.

— Bastante frio — respondi eu.

Larga pausa.

— Estou lendo um livro muito interessante. Chama-se **Vagem roxa,** de Claude Simpson — insinuou Edith.

— Não conheço Clauda Simpson. Já leu o senhor as **Uvas verdes,** de George Gilker? — perguntou a senhora Bimpsher.

— Não — respondeu Edith; não li nada ainda de George Gilker.

— Não gosto de George Gilker — declarou o senhor Bimpsher com voz secca.

Outra larga pausa, durante a qual cheguei á conclusão de que era impossivel animar a conversação como poder tocar no assumpto da Sociedade Literaria.

Por fim, desesperado — para dizer alguma cousa e comprehendendo o olhar de Edith, murmurei:

— Tenho um joanete que me faz soffrer horrivelmente.

Edith fulminou-me com os olhos, mas os Bimpsher denotaram de prompto voltar á realidade. Até esse momento pareciam duas mumias, mas a palavra "joanete" atravessou-os como uma corrente electrica.

— Como, joanete? — disse o senhor Bimpsher. Eu não os tive nunca, mas em troca soffro de neuvralgia. Tive um ataque á semana passada, mas agora estou melhor. Já teve neuvralgia alguma vez? Manifesta-se subitamente, em geral de noite. Uma pessoa deita-se sã e alegre e desperta transformado numa ruina completa. E não dóe apenas num ponto como o joanete.

— A mim o que faz soffrer são os callos — interrompeu a senhora Bimpsher com os olhos brilhantes. — E' um variado entre nós, não é verdade? Porque o joanete tem uma especie irmanisação com o callo.

— A dor eu sinto especialmente no hombro direito — declarou o senhor Bimpsher.

— Quando eu fracturei a mão no anno passado — accrescentou Edith — o medico me disse que em poucas semanas estaria curada. Acreditaram os senhores?

— Minha neuvralgia só apparece quando ha humidade...

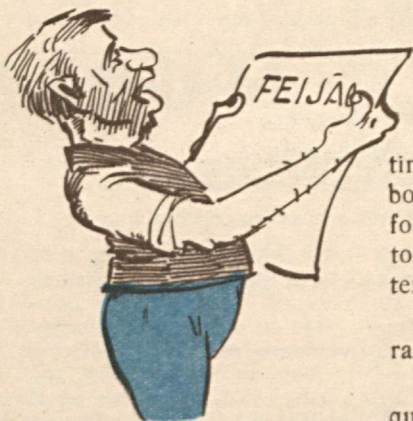
— Minha mão...

— Alguem me disse que banhasse meus olhos com cerveja, mas como somos abstenicos, prometti fazel-o com agua de gengibre...

— Estive dois mezes entrevada e...

— Ainda hoje me doeu tanto o hombro que se quizesse levantar um peso...

E assim foi correndo a animação até o enthusiasmo. A visita não poude ser mais agradavel. Passamos uma tarde deliciosa e nos fizemos intimos dos Bimpsher que, naturalmente, se fizeram socios da Sociedade Literaria.

D. H. BARBER

O COMMERCIO E A ORTHOGRAPHIA

O Sr. Mercurio, deus do mercantilismo, leva muitas vezes seu caduceu á caducidade em materia de orthographia, mercadoria essa que só os livreiros cuidam de vender.

As innumeras taboletas e os espalhafatosos cartazes que enfeitam as casas de negocios, paredes e paredões, pódem exercer boa propaganda, mas quasi sempre á custa da grammatica. Este procedimento tem, a nosso ver, sua razão, porque obedece a uma regra de mathematica: a ordem dos infractores não altera o producto.

Na confecção de cartazes, annuncios e taboletas, entra muito a economia, sabendo o quanto representa uma letra na conta do pintor, e, se luminosa, chega a representar um pequeno capital.

Numa ligeira visita á nossa cidade maravilhosa, tivemos ensejo de ver outras maravilhas no modo de escrever certas palavras. E não precisa andar muito por ahi para descobrir taboletas modelares no genero. Na visinhança da Mangueira um armazem tem esta taboleta: A CASA QEM MAIS BARATA VENDE. E' um exemplo de concordancia com o que, entretanto, não concorda o freguez, por causa da barata.

Ha tempos, o dono duma venda no Meyer havia inaugurado lindo cartaz, pintado a caracter com estes dizeres: GENROS COMESTIVEIS. Mas isso durou bem pouco tempo, devido á affluencia enorme de sogras dispostas a digerir quantos **genros** houvesse no armazem. Retirou o cartaz e modificou-o para GENIROS.

Como a economia é um facto, **seu** Joaquim, dono de uma venda á rua General Pedra, tinha encommendado uma taboleta ao pintor. Quando este foi lhe levar o trabalho prompto, **seu** Joaquim protestou em termos:

— Raios dum stupoire! Que raio está a **fazeri** aquelle **i**?

— Mas, **seu** Joaquim, temos que respeitar a orthographia — protesta o artista.

— Mande essa arrotographia p'ro raio qu'a parta.

E implicou ainda por ter o pintor escripto: FECHA em logar de FEXA só porque esta ultima palavra tinha uma letra de menos.

Na occasião da lei que mandava nacionalizar os letreiros, houve episodios interessantes,

Como diabo se escreve ESPRAGUETE?

como a transformacão de "poupée" em "pompeia", manequim em manequinho. O empregado duma casa especialista em salames e outros productos caninos, pondo á prova seus conhecimentos de francez adquiridos na visinhança da Lapa, traduziu em lindo cartaz "charcuterie" em "chacotaria", não ficando muito aquem de um collega que escreveu: "conservas elementares".

A mercadoria tem então uma nomenclatura que não deixa de ter a sua graça, mas que, para interpretal-a seria necessario ter á mão um diccionario especial. Mencionaremos de passagem: bahna, guyavada, espurguete (seria spaguetti?), carne çeca, sevola, etc. Ha phrases lapidares, que pódem ter dupla interpretação, como armazem po pular, onde se vê mesmo o pó pular. "Aqui só se vende parato" (o que póde ser para rato).

Ha tempos, para enriquecer o Brasil com mais um cidadão chegou um italiano e logo tratou de seguir o seu pendor para o commercio de vinhos. Mandou pintar uma taboleta, mas ficou intrigado quando o pintor lhe mostrou a obra. Em italiano escreve-se VINO, para indicar vinho.

— Per la madonna! você sapecou um **h** entre o **n** e o **o**, por que?

— Sabe que quando se trata de vinho é preciso H...rrafa — respondeu o pintor.

Um quitandeiro, muito entendido em hortaliças, encommendou um dia a um illustre **artista**, bastante escrupuloso **no que** concerne a orthogra**phia**, uma lista das mais saborosas bellezas de hortaliças excluindo, naturalmente as batatas, que são prejudiciaes a qualquer obra literaria.

— Como é que devo pintar o seu letreiro, na velha ou na nova orthographia? — perguntou o artista.

— Na nova, não sabes que as hortaliças são novas e fresquinhas?

Muitos são os que capricham na forma futurista das letras, virando o N e o S ao avesso, ha quem abrevie as palavras, reduzindo-as ás expressões simples da phonetica. Exemplo: Preços de **conqrença.**

Um camarada, não sabemos se, por engano ou propositadamente, escreveu: **Preços impassiveis** e ficámos a matutar para saber quem ficou impassivel, se o preço ou o freguez

Alguns fabricantes de cartazes não se descuidam da concordancia, como num café da rua Senador Dantas, onde apparece em vistoso espelho: O homem da cabeça de oura.

Muitos seriam os cochilos se quizessemos enumeral-os, percorrendo a cidade, mas estamos condemnados a não mencional-os, porque, se o fizessemos, os fiscaes de imposto cahiriam com as multas para cima delles. Multas, entenda-se, não pela orthographia, mas pela falta de pagamento do imposto.

MAX YANTOK

Poeira da estrada...

BERILO NEVES

Dá-se o nome de "cavalheiro" a um sujeito capaz de emprestar 20$000 a um amigo...

—oOo—

Entre duas pessoas que não se gostam, um callo separa mais do que o Pão de Assucar...

—oOo—

O beijo nem sempre funde as almas, mas confunde os microbios... (pensamento de um bacteriologista apaixonado).

—oOo—

No primeiro anno do casamento, a bocca serve para beijar; no segundo, para bocejar; no terceiro, para resmungar; no quarto, para maldizer; no quinto e nos demais, para mandar ao Diabo quem inventou o casamento e as mulheres...

—oOo—

Chama-se **philosopho** o sujeito que deixe a mulher ir sózinha ao cinema, num dia de chuva...

—oOo—

A fama de uma mulher "chic" depende mais do seu sapateiro do que do seu marido.

—oOo—

O dia do casamento seria o mais feliz da vida de um homem si não houvesse, tambem, o dia de ficar viuvo...

—oOo—

A desconfiança é o faro do Pensamento... A fumaça é a imaginação da Materia...

—oOo—

Si o Pensamento falasse alto, não haveria nenhum homem decente, no Mundo...

—oOo—

Quando o beijo falha, é porque é hora de entrarem em scena as cedulas de 100$...

—oOo—

"Tentação" é uma vontade especial, que ás vezes a gente tem, de ser sem vergonha.

—oOo—

Certas mulheres só têm uma especie de juizo: o juizo temerario...

Antes de casar, as mulheres atiram flores; depois de casar, atiram tampas de panela. Entre estas tampas e aquellas flores está todo o abysmo que separa, de uma illusão, uma realidade...

—oOo—

Dá-se o nome de um **individuo** ao cidadão que não tem conta corrente nos bancos...

—oOo—

Quando o Amor procura a escuridão, a Familia deve procurar a Policia...

—oOo—

A amizade é um sentimento incapaz de dar uma dentada...

—oOo—

A lagrima é uma gotta dagua que as mulheres desmoralisaram...

—oOo—

O beijo é o apperitivo do Amor. Ha mulheres que parecem almoçar e jantar apperitivos...

—oOo—

Um "doutor em formigas" é um homem que póde entender muito de formigas; um "doutor em mulheres" é um homem que não entende nada de mulheres...

—oOo—

Ha pessoas que lembram os relogios: andam sempre e nunca sahem do logar...

—oOo—

Para comprehender a theoria do Inferno — casar é mais efficaz do que ler a Biblia...

Theo — 1936

A felicidade é uma **blague** que nos tem custado rios de lagrimas...

—oOo—

A Mulher tem o pudor da palavra. Póde-se-lhe pedir tudo comtanto que não se diga o nome de cousa alguma...

—oOo—

As damas cedem mais depressa depois de um NUNCA do que depois de um TALVEZ...

—oOo—

Os homens adoram os cigarros porque estes têm a virtude de os divertir sem falar...

—oOo—

Parece incrivel que as mulheres falem tanto — sem ter cousa alguma para dizer!

—oOo—

A Natureza ensina-nos a ser maus: um tigre leva uma vida mais tranquilla do que uma lebre...

—oOo—

A feiura, no homem é um accidente, na mulher, uma calamidade...

—oOo—

Enviuvar é a maneira mais elegante que um homem tem, de se desfazer de sua esposa...

—oOo—

Póde-se amar uma mulher — com a condição de que ella não o saiba...

—oOo—

Depois da pulga, o animal mais intimo das mulheres é... o homem.

—oOo—

"As razões são cousas que servem para a quando a gente não tem razão..." (razões de uma senhora perfeitamente razoavel).

—oOo—

Dá-se o nome de **mau pensamento** ao pensamento que a gente não póde dizer em voz alta...

—oOo—

Um marido ainda é, para as mulheres, a melhor maneira de se divertirem...

O BAILE DO COMENDADOR

O Rio de Janeiro antigo, o Rio das serenatas e lundús, a aldeia grande de idéas pequenas e acanhadas, estendia-se á beira da bahia enluarada, acolchoada pela mattaria agreste. Botafogo era o bairro *chic*, o bairro aristocrata por excellencia. Nos vastos casarões que exhibiam aos transeuntes duzias de janellas em seus frontaes massiços, residiam as dignas familias de sangue fidalgo com as suas damas, mettidas dentro das immensas saias de balão e anquinhas.

O mar, por esse tempo liberto ainda das algemas do cáes, estendia suas ondas macias até perto do casario, deixando apenas uma pequena avenida por onde passava o arcaico bondinho de burros, levando á cidade todos os dias infallivelmente os mesmos passageiros. Nessa época pacata em que o banho de mar era tomado de madrugada, quando as senhoras e moças de familias atravessavam a pequena distancia que separava as moradias da praia, correndo envolvidas em lençóes para não serem vistas por algum hypothetico transeunte que por acaso passasse, um namoro era coisa difficil, negocio arriscadissimo em que era preciso desenvolver planos estrategicos para conseguir uma approximaçoã da inaccessivel eleita. Foi por esse tempo que certo moço portuguez se enamorou de formosa donzella que residia justamente num desses solares fidalgos de Botafogo. Afoito e imprudente como todos os namorados, o mancebo que, a muito custo já conseguira ganhar certa sympathia da amada, resolveu fazer serenatas nas proximidades de sua casa, junto ao mar que meigamente vinha acompanhar as suas melodias. Mas aquelle moço que todas as noites se sentava nas pedras do cáes, com seu violão em punho, despertou certa estranheza nos moradores da vizinhança.

A curiosidade das velhotas, assim como de toda aquella gente bisbilhoteira, aguçou-se. Houve conversa fiada, boatos, fizeram-se conjecturas. Dentre os mais curiosos, dentre os que mais assumptavam a vida alheia, estava certo commendador de rigida moral para os casos alheios. Residindo pouco adeante, resolveu desvendar o mysterio e saber quem era o apaixonado que nunca falhava ás suas serenatas.

Certa noite, quando o moço no seu posto tangia o romantico violão, elle despreoccupadamente sahiu de casa e poz-se a caminhar pelo cáes. Chegando porém ao pé do mancebo saca repentinamente de uma caixa de phosphoros e accende um á traição junto ao rosto do mancebo, e cinicamente exclama:

— "Eu bem já desconfiava quem fosse, quiz porém certificar-me". E foi-se afastando calmamente como chegara. O rapaz, nos primeiros momentos de espanto e indignação, pasmo de tanta ousadia, nada poude dizer e, quando quiz reagir, já o velho desapparecera na escuridão da noite. O tamanho da offensa pedia uma satisfação. Era até caso de duello, e elle pensava já em tirar uma desforra. Pouco a pouco, porém, voltou-lhe a calma e com ella surgiu-lhe no espirito outro meio de vingança. Não, não se bateria em duello. O commendador precisava pagar de outro modo: pelo ridiculo, pelo mesmo meio vexatorio que usara. E o rapaz satisfeito, riu-se de seu planos.

Dias depois, corria celere pela cidade a noticia de que o commendador daria um baile, um baile de gala. A sociedade engalanava-se para essa festa e as anquinhas e chinós preparavam-se para essa noite elegante.

Na vespera, porém, correu a noticia pelos convidados de que o açougueiro e o quitandeiro do bairro tambem tinham sido convidados. Eram as mucamas que traziam esses boatos.

— Pilheria! E' impossivel.

E as sinhás incredulas preparavam-se para a festa.

Logo, porém, no inicio das danças — ó surpresa! ó escandalo! — era o açougueiro que chegava, o sapateiro, as filhas do vendeiro! O pharmaceutico que apparecia com a digna consorte e as pequenas agarradas ás saias da mãe, querendo mostrar os seus *finos* habitos sociaes, dirigiu-se ao dono da casa e em phrases bordadas de rethorica agradecia ao fidalgo senhor o amavel convite. Convite? O commendador julgou que o homem enlouquecera. Elle, convidar o pharmaceutico! Mas eis que surgem o vendeiro, o padeiro, o quitandeiro e todos vinham agradecer o convite! O pobre velho, enraivecido, louco, com o que acontecia, corre á varanda e vê pelas escadas, pelo jardim, o povaréo, as mucamas e escravas de outras casas que todas chegavam para a festa com os convites na mão! O velho — no auge da indignação, pega num desses cartões e lê:

"O commendador Celestino tem a honra de convidar Vossa Excellencia e exma. familia para o baile...

O' farça! que pilheria!

E a turba crescia, invadindo-lhe os salões Agora chegava o carvoeiro.

O velho apopletico, no auge da indignação não podendo contel-os, abre os braços no topo da escada e grita: "Quem tem cartão, não entra!"

Do cáes, com sua viola debaixo do braço o moço injuriado apreciava o espectaculo que elle mesmo proporcionara e ria-se do ridiculo apuro do commendador, dando-se por bem vingado.

MARIA DA PRAIA

MANHÃS DE SOL

Copacabana. Posto 2. Manhã de sol, de um sol tão lindo que a natureza parece um brinquedo dourado! A praia regorgita de banhistas.

Do passeio, observo o movimento das vagas que, com a fôfa escuma, tramam delicada renda sobre a imensidão muito azul do mar! Das areias macias e brilhantes sae um bafo quente.

Em poucos minutos, só os bizarros guarda-sóes de cores muito berrantes põem rodelas de sombra no chão. Sobre as ondas preguiçosas, mil pontinhos brancos, pretos e encarnados se agitam salpicando gotinhas luminosas para o céu: E' o esplendor do banho! E' a apoteose final duma manhã de sol!...

. . . .

Dos jornais — "Pereceu afogado, ontem, na Praia de Copacabana, posto 2, o turista argentino Heitor Pinero, engenheiro, com 26 anos e que visitava nossa cidade em viagem de recreio".

Na mesma manhã em que eu tanto admirara o esplendor do céu e o azul do mar, ficava, para sempre, preso ás ondas traiçoeiras o malogrado banhista, Heitor Pinero: Com a alma em festa, entregaste o corpo ás caricias sem fim das vagas eternas!... Que os sonhos que levavas nalma, ressurjam destas aguas na inspiração comovedora dos poetas!...

. . . .

Hoje, tornei á Copacabana, posto 2, e os mil pontinhos pretos, brancos, encarnados, lá estão, irriquietos, jogando agua para o céu, como se tentassem secar o oceano. A mesma serenidade no céu! A mesma tranquilidade no mar! E a branca espuma, em letras chinezas, escrevia um poema de amor e de saudade sobre a campa sem fim que cobre seu corpo, Heitor Pinero!!!...

. . . .

O sol está tão lindo!... A natureza é um brinquedo dourado!... A vida um presente encantado!... A felicidade um sonho adiado...

NILZA POOCK

SENHORA

suplemento feminino

— Que frio!

Na verdade.

O domingo do grande premio, no Jockey, deu á carioca o ensejo de vestir-se com o que o inverno exige: lãs e péles.

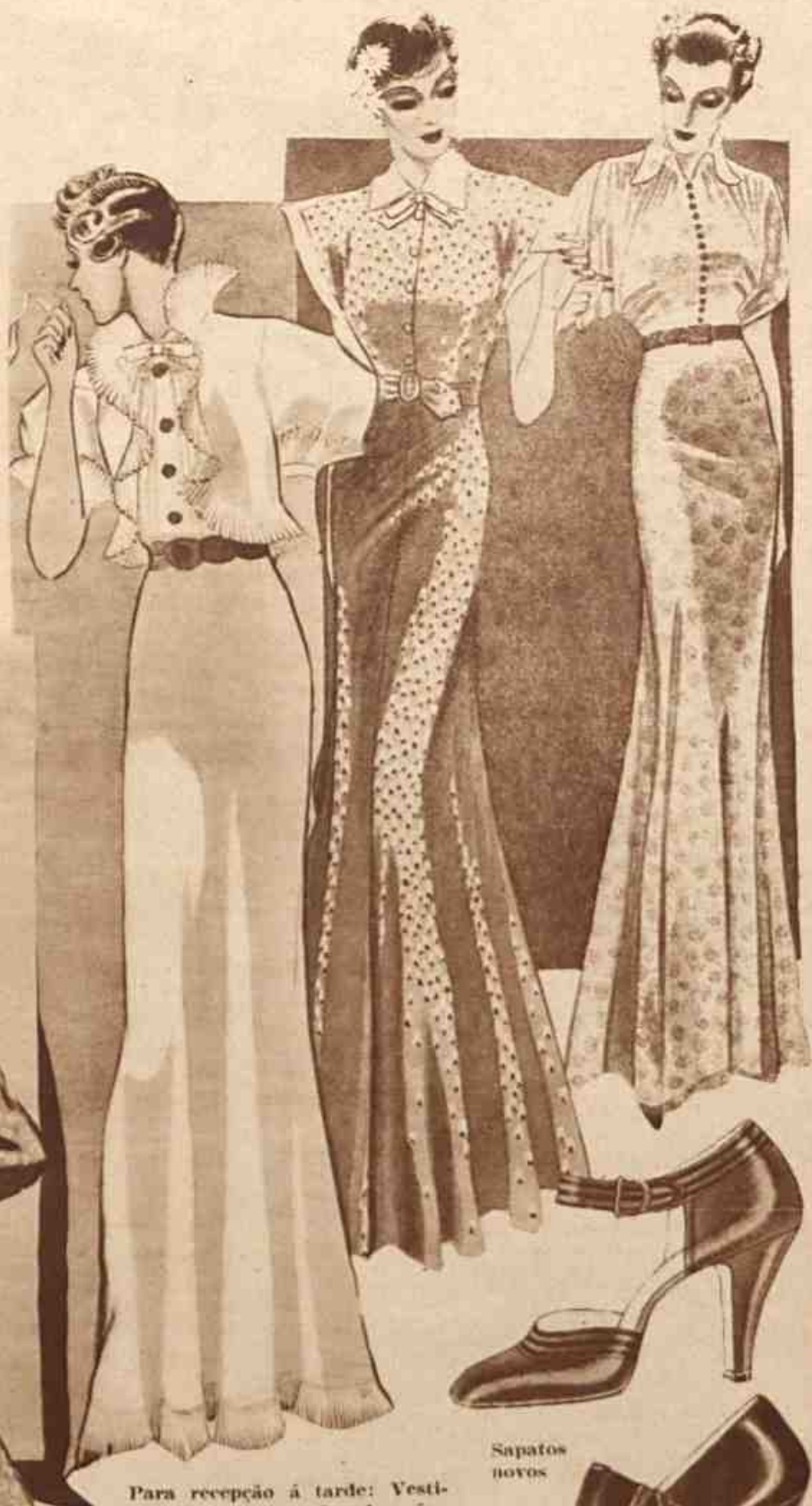
No dia da **carreira das carreiras** foi pena a chuva impertinente.

Um bocado de sol teria dado muita belleza ao quado elegante que animou a tarde excepcional de Agosto.

As montras da cidade apresentaram modelos de vestidos, de chapéos, de "accessorios" especialmente lindos para a data indicada.

Soube-se, assim, que o rôxo está-se impondo como **friso de "toilette"**: numa faixa, no chapéo, na bolsa e luvas... Rôxo violetta, muito apropriado á ficionomia das louras jovens ou de apparencia tal...

Palhas, abas de celluloide preto, transparente, abas de renda, coifas e toques de meúdas flôres, flôres em grinalda e em "bouquet" — eis do que se constituem os novos chapéos, recebidos para o "grand prix", os quaes a carioca adoptará, embora a **onda de frio** tenha feito crêr num inverno quase... rigoroso.

Mas a primavera está a acenar-nos nas creações de chapéos que Paris mandou a **Fernande**. — SORCIÈRE.

Para recepção á tarde: Vestido de "faille" verde; de crêpe havana e bordados de metal prateado; de velludo "beige" e desenhos azues.

Sapatos novos

Deux pièces de "faille" marinho; vestido de "imprimé" marinho e branco, pala e punhos de organdi branco, plissado.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Marian Marsh continúa nas hostes da Columbia Pictures, que lhe valeu a grande "chance" do novo estrellato graças a "Crime e Castigo", e "Adeus ao passado".

Agora, vamos revel-a, assim bella e elegantissima lançando a nova linha para "soirée", para interior, para de manhã, as ruas, atravez de um romance inédito daquella marca — "Counterfeit", onde tem como collegas de "cast" Chester Morris, Margot Grahame e Lloyd Nolan.

Para interior: setim e ruches de Valencianas.

"Peau d'ange" branco, guarnição de taffetas preto.

Vestidos para *soirée*: de taffetas preto, barra de côres; de setim branco.

UMA NOVA BLUSA DE RENDA EM CROCHET

Esta linda blusa de renda em crochet de linha tem um aspecto encantador, sendo chic para todas as occasiões. O modelo que está muito em voga, todos em quadradinhos abertos, tem um effeito vaporoso, sendo a barra, as beiradas das mangas e a gola feitas em tricot da mesma linha.

MATERIAL NECESSARIO: 8 Novellos de Linha Crochet *Mercer*, marca CORRENTE nº 20, F. 625 (beige).

1 Agulha de Crochet "Milward" nº 3 1/2.

1 Par de agulhas de Tricot "Milward" nº 12.

MEDIDAS: Busto: 95 cms. — Comprimento; 42,5 cms. Costura debaixo do braço: 17,5 cms.

ABREVIATURAS: Tr., trança. Pc., ponto de crochet. Pcdl., ponto de crochet com 2 laçadas. Mpc., meio ponto de crochet.

Tanto os pontos de crochet como os de tricot devem ser frouxos.

COSTAS: 1ª Carr.: Começar com 211 tr, 1 pcdl no 7º tr da agulha, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte tr, repetir de x 4 vezes ao todo, xx 4 tr, pular 2 tr, 1 pc no seguinte tr, 9 tr, pular 5 tr, 1 pc no seguinte tr, 9 tr, pular 5 tr, 1 pc no seguinte tr, 4 tr, pular 2 tr, 1 pcdl no seguinte tr, xxx 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte tr, repetir de xxx 5 vezes ao todo. Repetir de xx 7 vezes ao todo, 5 tr, voltar (voltando tr fica para 1 pcdl).

2ª Carr.: Pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, x 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de x 3 vezes ao todo, 5 tr, 1 mpc no seguinte pcdl, xx 9 tr, 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, 1 pc no seguinte buraco, 9 tr, 1 mpc no seguinte pcdl, 5 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, xxx 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de xxx 3 vezes ao todo, 5 tr, 1 mpc no seguinte pcdl, repetir de xx 7 vezes ao todo, omittindo os ultimos 5 tr e ultimo mpc da ultima repetição, terminando com 1 tr, 1 pcdl, 5 tr, voltar.

3ª Carr.: Pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, x 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de x 3 vezes ao todo, 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte tr, xx 4 tr, 1 pc no primeiro buraco, 9 tr, 1 pc no seguinte buraco, 9 tr, 1 pc no seguinte buraco, 4 tr, 1 pcdl no 4º tr de 5 tr da carreira precedente, xxx 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de xxx 4 vezes ao todo, 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte tr, repetir de xx 7 vezes ao todo, 5 tr, voltar. Repetir a 2ª e 3ª carreiras.

6ª Carr.: Egual á 2ª, 2 tr, voltar.

7ª Carr.: 1 pc no 1º esp, 1 pc no seguinte pcdl, repetir pc ao longo dos espaços, 1 pc no 1º e 2º tr de 5 tr da carreira precedente (2 tr fica para 1º pc, 11 pc ao todo) x 2 tr, 1 pc no 1º buraco, 5 tr, 1 pc no seguinte buraco, 5 tr, 1 pc no seguinte buraco, 2 tr, 1 pc no 4º e 5º de 5 tr, repetir pc ao longo dos espaços, 1 pc no 1º e 2º de 5 tr, repetir de x 7 vezes ao todo, 5 tr, voltar.

8ª Carr.: Pular 1 pt, 1 pcdl no seguinte pt, fazer 1 carreira de espaços (1 tr pular 1 pt, 1 pcdl no seguinte pt), 5 tr, voltar.

9ª Carr.: Pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, x 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de x 4 vezes ao todo, xx 4 tr, pular 1 espaços, 1 pc no seguinte espaço, 9 tr, pular ço, 1 pc no seguinte espaço, 9 tr, pular 2 espaços, 1 pc no seguinte espaço, 4 tr, pular 1 pcdl, 1 pcdl no seguinte pcdl, xxx 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de xxx 5 vezes ao todo, repetir de xx 7 vezes ao todo, 5 tr, voltar (2ª á 9ª carreiras são continuadas em toda a blusa). Continuar trabalhando até ter 40 carreiras, voltar com 4 tr na ultima carreira.

41ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira até o 3º pcdl no fim, 1 pcdl no seguinte pcdl, deixando 2 pts na agulha, 1 pcdl no seguinte pcdl deixando 3 pts na agulha, laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez, 4 tr, voltar.

Repetir a 41ª carreira 5 vezes ao todo, diminuindo 1 pcdl em cada ponta da carreira, voltar com 9 tr na 45ª carreira.

46ª Carr.: 1 mpc no pcdl, 9 tr, 1 pc no 1º buraco de 9 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 4 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, 2 tr, voltar.

47ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 5 tr, 1 pc no seguinte buraco, continuar, terminando com 2 tr, 1 pc no 5º de 9 tr, 5 tr, voltar.

48ª Carr.: Fazer 1 carreira de espaços (94 pcdl incluindo a tr da volta), 9 tr, voltar.

49ª Carr.: 1 pc no 2º espaço, 9 tr, pular 2 espaços, 1 pc no seguinte espaço, 9 tr, pular 2 espaços, 1 pc no seguinte espaço, 5 tr, trabalhar ao longo da carreira, terminando com 4 tr, 1 pcdl na ponta de 5 tr, 9 tr, voltar.

50ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr 1 pc no seguinte buraco, 9 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 9 tr, 1 mpc no 5º tr da carreira precedente, voltar.

51ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 4 tr, 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, 1 pc no seguinte buraco, 4 tr, continuar, terminando com 9 tr, 1 pc no 5º tr do ultimo buraco, voltar.

52ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 9 tr, 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, continuar terminando com 9 tr, 1 mpc no 5º pc da carreira precedente, voltar.

53ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 4 tr, 1 pc no buraco de 9 tr, 4 tr, continuar terminando com 9 tr, 1 pc no 5º tr do ultimo buraco, voltar.

54ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 1 mpc no seguinte pcdl, continuar, terminando com 9 tr, 1 mpc no 5º pc, voltar.

55ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 2 tr, 1 pc no 4º de 5 tr, continuar, terminando com 2 tr, 1 pc no 5º pc, voltar.

56ª Carr.: 2 pc sobre 2 tr, 1 pc no seguinte pc, 5 tr, fazer 1 carreira de espaços (76 pcdl, incluindo a tr da volta).

Fazer 8 carreiras sem diminuir, tr, voltar.

65ª Carr.: Trabalhar até o 3º pcdl do 3º grupo de pcdl, 4 tr, voltar.

66ª Carr.: 1 pcdl no seguinte pcdl, 5 tr, 1 mpc no seguinte pcdl, trabalhar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

67ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira, terminando com 4 tr, 1 pcdl no 4º de 5 tr, deixando 2 pts na agulha, 1 pcdl no seguinte pcdl, deixando 3 pts na agulha, laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez, 9 tr, voltar.

68ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, trabalhar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

69ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 9 tr, 1 pc no 5º tr do ultimo buraco, 9 tr, voltar.

70ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, 1 pc no seguinte buraco, trabalhar até o fim da carreira, 2 tr, voltar.

71 Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 2 tr, 1 pcdl no 5º tr do ultimo buraco, 5 tr, voltar.

Trabalhar a seguinte carreira e rematar (26 pcdl, incluindo a tr da volta).

Emendar a linha no 4º pcdl do 4º grupo do pcdl e fazer o outro hombro correspondente.

FRENTE: Trabalhar 8 modelos.

Começar com 230 tr e fazer egual ás costas em 56 carreiras.

57ª Carr.: Trabalhar até o fim do 3º grupo de pcdl, 4 tr, voltar.

58ª Carr.: 1 pcdl no seguinte pcdl, 1 tr, trabalrar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

59ª Carr.: Trabalhar até o 3º pcdl no fim da carreira, 1 pcdl no seguinte pcdl, 4 tr, voltar.

60ª Carr.: 1 pcdl no 1º pcdl, 1 tr, pular 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, continuar até o fim da carreiras, 5 tr, voltar.

61ª Carr.: Egual á 59ª carreira.

62ª Carr.: 1 pcdl no 1º pcdl, 1 tr, trabalhar até o fim da carreira, 2 tr, voltar.

63ª Carr.: Trabalhar toda a carreira, terminando com 6 pc, 5 tr, voltar.

64ª Carr.: 1 pcdl no 1º pc, fazer 1 carreira de espaços (32 pcdl incluindo com o tr da volta).

65ª Carr.: Continuar até o 4º pcdl no fim da carreira, 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, 1 pcdl no seguinte pcdl, 9 tr, voltar.

66ª Carr.: 1 mpc no 2º pcdl, continuar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

67ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 4 tr, 1 pcdl no 5º tr do ultimo buraco, 9 tr, voltar.

68ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, trabalhar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

69ª Carr.: Trabalhar até o fim da carreira, terminando com 9 tr, 1 pc no 5º tr do ultimo buraco, voltar.

70ª Carr.: 1 pc em cada dos seguintes 5 tr, 9 tr, 1 pc no 1º buraco de 9 r, 9 tr, continuar até o fim da carreira, 2 tr, voltar.

71ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 2 tr, 1 pcdl no 5º pc da carreira precedente, 5 tr, voltar.

72ª Carr.: Fazer 1 carreira de espaços (26 pcdl incluindo a tr da volta), 5 tr, voltar.

73ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira, terminando com 4 tr, 1 pcdl no ultimo pcdl, 11 tr, voltar.

74ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr trabalhar até o fim da carreira, 5 tr, voltar.

75ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 9 tr, 1 pc no buraco de 11 tr, 4 tr, 1 pcdl no 3º tr de 11 tr, 11 tr, voltar. Repetir as ultimas 2 carreiras.

78ª Carr.: Repetir a 74ª carreira, 2 tr, voltar.

79ª Carr.: Trabalhar ao longo da carreira terminando com 5 tr, 1 pc no buraco de 11 tr, 2 tr, 1 pc no 3º de 11 tr. Rematar.

Fazer o outro lado da abertura do pescoço correspondente, emendando a linha no começo do 5º grupo de pcdl.

MANGAS: Começar com 211 tr (fazer 7 modelos ao todo).

Fazer 23 carreiras, 4 tr, voltar.

24ª Carr.: Pular 1 pc, 1 pcdl no seguinte pc, deixando 2 pts na agulha, pular 1 pc, 1 pcdl no seguinte pc, deixando 3 pts na agulha laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez. Fazer 1 carreira de espaços até o 5º pc no fim da carreira, pular 1 pc, 1 pcdl no seguinte pc, deixando 2 pts na agulha, pular 1 pc, 1 pcdl no seguinte pc, deixando 3 pts na agulha, laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez, 4 tr, voltar.

25ª Carr.: 1 pcdl no pcdl depois do grupo, deixando 2 pts na agulha, 1 pcdl no seguinte pcdl, deixando 3 pts na agulha, laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez, 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, 4 tr, trabalhar ao longo da carreira até o 2º pcdl do grupo, 1 pcdl no seguinte pcdl, deixando 2 pts na agulha, 1 pcdl no seguinte pcdl, deixando 3 pts na agulha, laçada e puxar todos os 3 pts de uma vez, 9 tr, voltar.

26ª Carr.: 1 mpc no 2º pcdl, trabalhar ao longo da carreira, terminando com 4 tr, 1 pcdl no ultimo pcdl, 4 tr, voltar.

27ª Carr.: 1 pcdl no 1º tr, 4 tr, 1 pc no 1º buraco, 9 tr, trabalhar ao longo da carreira, terminando com 4 tr, 1 pcdl no 5º tr do ultimo buraco, 1 pcdl no seguinte tr, 9 tr, voltar.

28ª Carr.: 1 pc no 1º buraco de 9 tr, 9 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 9 tr, 1 mpc no ultimo pcdl, voltar.

29ª Carr.: 5 pc sobre tr, 4 tr, 1 pc no seguinte buraco, 9 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 5 tr, 1 pc no 5º tr do ultimo buraco, voltar.

30ª Carr.: 5 pc no 1º buraco, 4 tr, 1 pc no seguinte buraco, 9 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 9 tr, 1 pc no 1º buraco, 4 tr, 1 mpc até o pc, voltar.

31ª Carr.: 5 pc no 1º buraco, 5 tr, 1 pc no seguinte buraco, 2 tr, trabalhar ao longo da carreira terminando com 5 tr, 5 pc no ultimo buraco, rematar. Emendar os hombros. Passar a ferro para obter as medidas necessarias.

TIRAS DE TRICOT: Frente e Costas — Pôr na agulha 130 pts, fazer ponto de barra (1 tricot, 1 meia) em 5 cms.

Rematar frouxamente.

MANGAS: Pôr na agulha 84 pts, fazer ponto de barra em 3,1 cms.

DECOTE: Pôr na agulha 170 pts, fazer ponto de barra em 3,1 cms. emendar e cozer, rematar os pontos no decote, pondo a emenda no centro das costas.

Franzir o crochet para acertar com as tiras de tricot, pregar as tiras e cortar a linha que franzio. Pregar as mangas nas cavas e cozer os lados das mangas.

DE TUDO UM POUCO

Carmen Santos offereceu um jantar em sua linda casa, quando exhibiu "Cidade Mulher", a um numero escolhido de gente do "écran" e da penna.

Foi uma noite encantadora, em a qual á artista do cinema nacional não faltaram elogios pela festa fidalga e pelo impulso promissor á industria do cinema aqui no Brasil, evidenciado na producção que o publico hoje recebe com especial agrado.

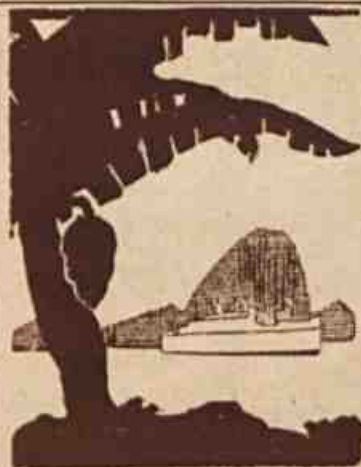
A INDUSTRIA DO CASAMENTO

Os japonezes em geral empenham-se em facilitar os casamentos. Assim, proprietarios de grandes "magazins" de Tokio organizaram um album de photographias, em que figuram os candidatos, de ambos os sexos, ao casamento, livro que fica á disposição do publico. Taes "magazins" encarregam-se de fornecer as informações sobre os candidatos, encarregando-se tambem de "preparar" os primeiros encontros dos pretendentes. Emquanto fazem as suas compras, se pretendem casar-se, os freguezes folheiam o album e escolhem... Centenas de casamentos já foram contratados, graças a semelhante invento.

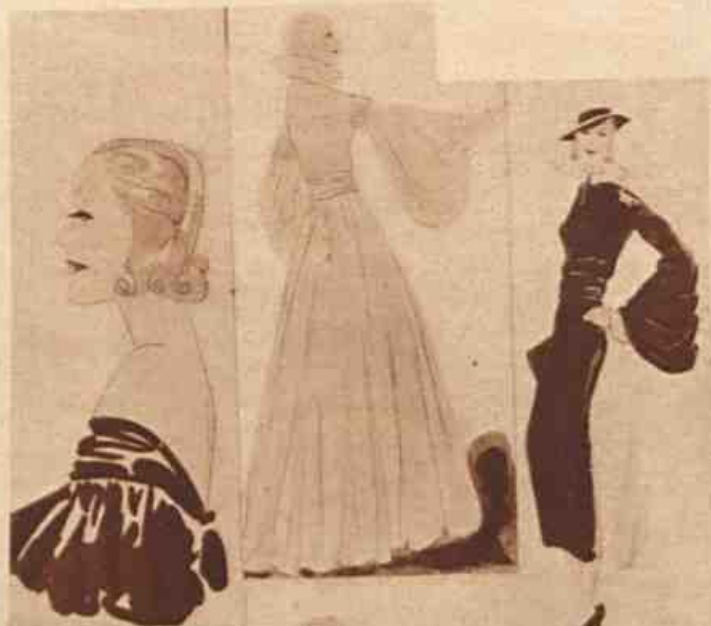
CURIOSIDADES

Os cirurgiões antigos pagavam por seus **equivocos.** Segundo o Codigo de Hammurabi, dos regulamentos da medicina constava que se o medico salvasse a vida de um paciente, ferido gravemente, receberia certa somma em dinheiro, mas se causasse a morte do enfermo, seria encarcerado e teria as mãos amputadas. Coisas remotissimas...

—:—

O crystal veneziano não é fabricado em Veneza. No seculo decimo terceiro a industria se estabeleceu em Murano, devido aos perigos do fogo em Veneza. A porcellana de Dresden fabrica-se em Meissen, Saxonia. Os chapéos de Panamá são tintos na Colombia e no Equador.

SPLEEN

(Di Amaral)

As vozes que passam
Sussurram ais.
Os pregões gemem.
Melancolicos.
Desanimados.
Sem esperanças...
Uma cigarra
No ar bem quente.
Renc, renc,
Estridula.
(Cigarra assim
Só as dos omnibus.)
Uma criança chora.
Um gato mia.
Como é enervante a vida
Quando chega o fim,
Este amaldiçoado fim
De mez!

Os papeis de Greta Garbo, no cinema, obrigam a buscas de vestuarios nos quadros antigos. **E, cada creação nova de Adrian para a sueca é dictar uma faceta da moda na estação, em a qual se exhibe o "film."**

O quadro que suggeriu os modelos para Rainha Christina aqui está, e é uma expressão frisante de plena **Renascença.**

JOIAS PRINCIPÊSCAS

A magnifica corôa está cravada de joias que a historia descreve. No centro da cruz, acima da franja, o rubi "Principe Negro", de grande tamanho e forma irregular, figura esplendidamente.

Henrique V. levou-o na cabeça coroada, quando foi a Agincourt e ali, um golpe de espada, arrancando-lhe parte da corôa, deixou o rubi intacto.

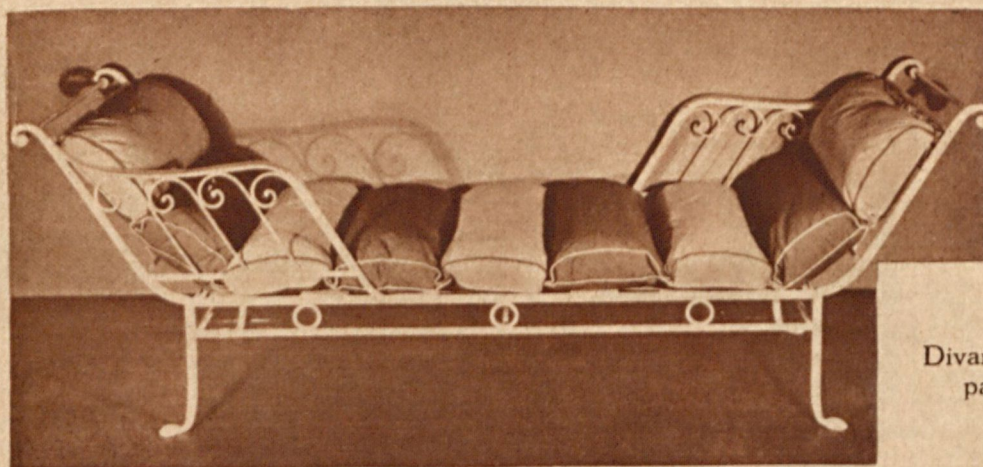
O governo republicano, de Cromwell, vendeu a gema sanguinea por 4 libras esterlinas, quando as pedras foram desengastadas das insignias, após a guerra civil.

O comprador devolveu-a e ella figurou de novo na corôa de Carlos II.

Sobre a franja da corôa imperial, debaixo do rubi, está o segundo brilhante, e no centro da cruz superior, ha outra pedra, tradicional na Inglaterra, a qual usou o rei Eduardo, o Confessor, em sua coroação, num annel de proporções fóra do commum.

DECORAÇÃO DA CASA

Penteadeira bem ao gosto moderno

Quarto de cama

Divan de repouso — para a varanda

NA MODA

Preto e branco e branco e preto — associação fidalga de côres nestes dois vestidos de "après midi".

Clip, fivela e pulseira de ouro, prilhantes e rubis para guarnição de "toilette" negra.

NA MODA

Costume de "marocain" preto, borlas de metal — modelo Schiaparelli.

Gôrro de feltro, trança de palha brilhante.

Chapéo de feltro azul pastel.

Belleza e MEDICINA

MASCARA DIATHERMICA

pelo DR. PIRES

A electricidade presta aos cuidados scientificos de belleza um grande auxilio. As correntes de alta frequencia, galvanica e faradica, em particular a primeira dessas a diathermia, já tão commumente usada em outras especialidades medicas, tambem desempenha um papel bem importante na arte de embellezar. A diathermia augmenta a circulação sanguinea, realizando desse modo a nutrição das cellulas organicas do melhor modo possivel.

A applicação da mascara diathermica

Por essa razão é que hoje se emprega contra as rugas a mascara diathermica, conforme mostra a gravura que illustra o presente artigo. Em linhas geraes consiste esse processo numa mascara, a qual, molhada em liquidos apropriados e que tenham substancias capazes de tonificar a epiderme do rosto, resolverá o problema das rugas. Cada sessão deve durar vinte minutos e as applicações são feitas duas vezes por semana. Conforme o local das rugas variará o methodo da mascara.

Aos leitores: — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a belleza deve ser dirigida directamente ao medico especialista Dr. Pires, á Praça Floriano n. 55, 6º andar, Rio — sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CORRESPONDENCIA:

José Teixeira de Andrade — (Batataes) — Recebida a photographia. Sobre o soneto, mostrei o trecho ao Cabuhy Pitanga. E' lá com elle...

Domingos Marques (S. Paulo) — Recebido, vamos examinar.

Pardaillan (Nictheroy) — Idem.

Pedro Ferreira da Silva (Itapetininga) — O que tem mandado, isto é, coupon, solução e endereço, é o sufficiente, conforme, aliás, está bem esclarecido nas condições para concorrer.

Thais Dantas (Tijuca) — Implicancia, não. Demais a mais, a senhora tem toda a razão no caso em apreço. Póde reclamar sempre que achar cabivel, porque quando não tiver razão, eu direi com toda a franqueza...

Moratto (Natal) — Com certeza houve extravio, comprehende? Senão, teriam sido accusados, quando mais não fosse, para desenganal-o.

Albantina Fernandes (Rio) — Foi acceito, sim. Mas, para castigo, fica intimada a mandar a photographia para a Galeria.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO PROVERBIO N° 2

DISTRICTO FEDERAL: — **Vaz** — Caixa Postal, 759, Rio. **Maria de Lourdes M. Aviz** — Rua Antunes Maciel, 95, Rio. **Jorge Livert** — Rua Barata Ribeiro, 969, Rio. **Lucia Guimarães** — Largo do Machado, 13, Rio. **"Vetoca"** — Rua do Junquilho, 8, Rio.

SÃO PAULO: — **Chiquita Fialho** — Rua São Francisco, 105, Santos.

PARAHYBA DO NORTE: — **Navarro** — Rua 13 de Maio, 565 — J. Pessôa.

BAHIA: — **S. S.** — Rua 28 de Junho, 25 — Ilhéus.

PERNAMBUCO: — **Maria Emilia Genn** — Caixa Postal, 532 — Recife.

ALAGÔAS: — **J. L. Rodrigues** — Rua Ladislão Netto, 372 — Maceió.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO N° 2

1° DAN
2° ENOCH
3° GRAÇA
4° RENOME
5° AMPHION
6° ODRAC
7° ALLAH
8° GUIPURE
9° ROSARIO
10° AMAZONAS
11° OBOE
12° ATEU
13° GUINGAMP
14° AMANHA
15° LACSAP
16° INDIANO

— De grão em grão a gallinha enche o seu papo.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

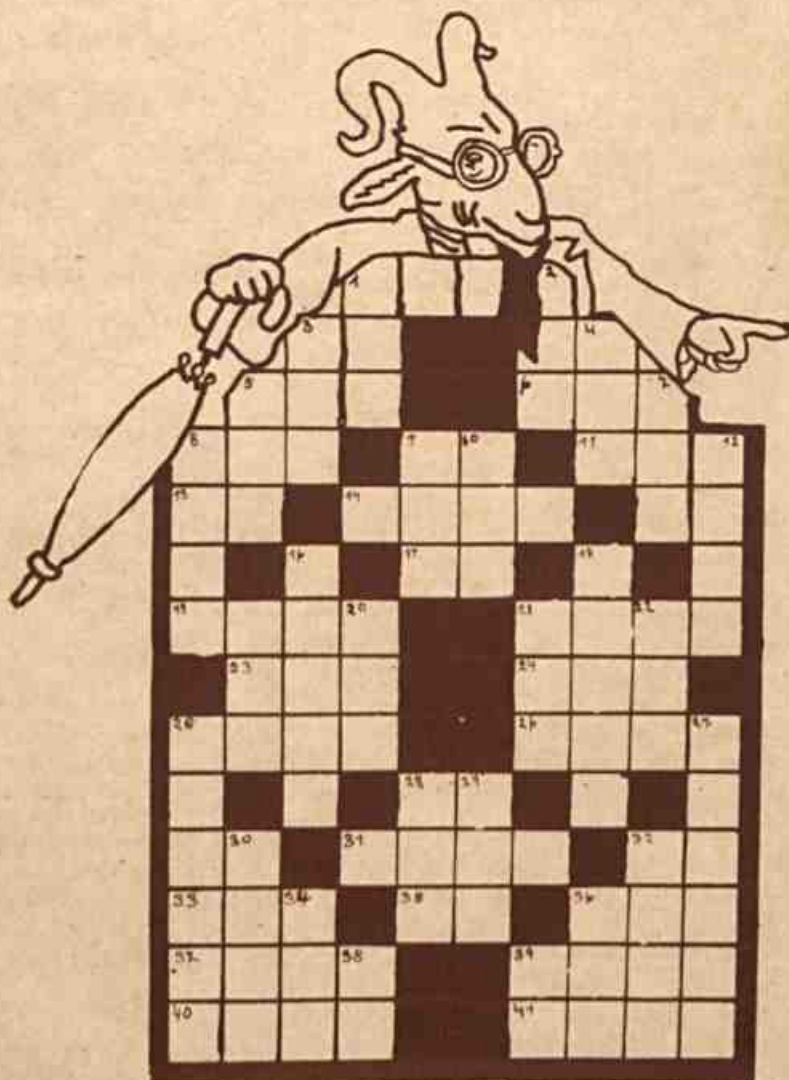
São conições para concorrer a este problema de Palavras Cruzadas:

1) recortar o desenho acima e prehencher os espaços em branco com as letras que formam as palavras de accordo com as chaves respectivas;

2) cortar e collar o coupon n. 70, escrevendo nelle, legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço completo;

3) remetter em enveloppe fechado ao endereço, "Jogos e Passatempos" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, bella composição da nossa collaboradora "Olhos verdes), 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio deverão estar em nosso poder até o dia 26 de Setembro. A solução exacta e a relação dos premiados, apparecerão n'O MALHO do dia 8 de Outubro.

HORIZONTAES

1 — Moeda da India; 3 — Adv.; 5 — Tapeçaria antiga; 6 — Contração; 8 — nome de mulher; 9 — Nota; 11 — Habil general americano; 13 — Verbo; 14 — Montanha da Palestina; 15 — Manoel Lopes; 17 — Contração (inv.); 19 — Celebre musico francez; 21 — Cidade da Italia; 23 — Orgão do corpo humano (inv.); 24 — Formiga; 25 — Brinquedo; 26 — Causa nenhuma; 28 — Enfado; 31 — Rio do Brasil; 32 — Dôr; 33 — Flor; 35 — Nota; 36 — Mão; 37 — Fita; 39 — Nome de mulher; 40 — Sacco (inv.); 41 — Sentimento.

VERTICAES

1 — Tempero; 2 — Prelado inglez; 3 — Termo brasileiro; 4 — Protoxydo de calcio; 5 — Alegria; 7 — Filho de Noé; 8 — Atar; 9 — Celebre prégador portuguez; 10 — Rei da Hungria; 12 — Cova; 16 — Filho de Laio; 18 — Passaros palmipedes; 20 — Epoca; 21 — Depart. da França; 22 — Instrumento (sem a ultima); 25 — Lacre (inv.); 27 — Esmaltar; 28 — Termo; 29 — Logar (adv.); 30 — Peixe; 32 — Serra de Portugal; 34 — Reza; 36 — Verbo; 38 — Pedra (inv.); 39 — Verbo.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon 70

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

O MALHO NOS ESTADOS

Dr. Milton Perlingeiro Gonçalves, advogado muito conceituado, que fez annos a 30 de Julho ultimo, recebendo, por esse motivo, significativa homenagem.

Nosso esforçado agente em Bomfim, Bahia, Sr. Adahyl Senna Gomes.

Mario, o gracioso filhinho do Sr. José Monteiro, que fez annos a 21 do corrente.

Senhorita Elisabeth Teixeira e seu noivo, Sr. Miguel Silva, no dia de seu enlace matrimonial, realizado em Santos, S. Paulo.

Dois grupos feitos quando do enlace do casal Miguel Silva-Elisabeth Teixeira.

Bôas Pilulas para os Rins
Good Pills for Kidney
Gute Pillen für die Nieren.

Tenho 90 Annos e digo:
ESTAS PILULAS SÃO AS MELHORES

Pildoras DE-LUSSEN

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Servidores do Estado, amparai vossas familias

No Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado, que completou 100 annos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão **Vitalicia** para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a proteção que lhes deveis.

As tabelas do **Montepio** são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. — 21.356:243$700.

As suas reservas técnicas são de Rs. — 8.629:468$000.

Em 100 anos socorreu a viuvas e órfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. — 50.061:196$000, além de Rs. — 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. — 200:000$000 ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. — 717:259$200, distribuidas por **2.795** pensionistas.

O Montepio está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do **Montepio:**

1 — Os funcionários publicos federais, civis e militares e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia

A Secretaria do **Montepio** (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará tôdas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone, 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas **Delegacias Fiscais.**

Funcionários publicos, inscrevei-vos sem demora como sócios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

TODOS OS ALFAIATES

deve ter em seus ateliers os melhores figurinos londrinos, que orientam a moda masculina em todo o mundo.

LONDON STYLES MEN'S FASHIONS
Idem -- (Pequena edição)
Idem -- (Mappa de parede)

Figurinos de preferencia mundial. — Ultimas edições agora chegadas de Londres.

Distribuidora exclusiva no Brasil.
S. A. O MALHO -- Travessa do Ouvidor, 34-Rio

Á venda em todas as casas de figurinos — livrarias e jornaleiros.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild croma 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

MÃES! DAE A VOSSOS FILHOS O LICOR DE CACAU

VERMIFUGO XAVIER

NÃO TEM DIÉTA, É GOSTOSO E DISPENSA PURGANTE